

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VIVIANE CALAURO DINIZ

**AÇÕES ESTRATÉGICAS E DE INOVAÇÃO ORIENTADAS PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM EMPRESAS
DO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo

Cacoal – RO
2013

**AÇÕES ESTRATÉGICAS E DE INOVAÇÃO ORIENTADAS PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM EMPRESAS
DO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO**

VIVIANE CALAURO DINIZ

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Prof.^a Mestre Andréia Duarte Aleixo.

**Cacoal – RO
2013**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo intitulado “AÇÕES ESTRATÉGICAS E DE INOVAÇÃO ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO”, elaborado pela acadêmica VIVIANE CALAURO DINIZ, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

Profa. Dra. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira
Presidente

Prof. Ms. Evimael Alves Teixeira
Membro

Profa. Dra. Suzenir Aguiar da Silva Sato
Membro

Média

Cacoal – RO
2013

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me concedeu vida e a oportunidade para realizar este sonho, além de renovar as minhas forças para conseguir concluir este artigo.

Às minhas irmãs, que sempre oraram e me deram conselhos nos momentos de desânimo.

Ao meu esposo, que me deu sua total compreensão e me animou por inúmeras vezes durante esta jornada.

Às minhas orientadoras, sempre pacientes e atenciosas, que com muita propriedade deu-me um rumo certo e não me deixou desistir. Assim como todos os professores, sábios mestres, que colaboraram com o meu sucesso hoje.

AÇÕES ESTRATÉGICAS E DE INOVAÇÃO ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO

Viviane Calauro Diniz¹

RESUMO

As empresas não podem mais ficar alheias aos problemas de cunho social e ambiental. Desta forma, a postura empresarial orientada para o desenvolvimento sustentável passou a incluir em suas ações estratégicas e de inovação o monitoramento dos impactos das atividades produtivas e os novos conceitos e valores da sociedade. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar em empresas do município de Cacoal/RO, as ações estratégicas e de inovação que contribuem com os princípios do desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômica, social e ambiental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como método a pesquisa de campo, classificada como exploratória e descritiva. A pesquisa foi realizada em três empresas do município de Cacoal/RO, sendo, uma indústria de charque bovino – fábrica de produtos da carne, um frigorífico – abate de bovinos, e um curtume - fábrica de produtos do couro. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2013, por meio de entrevistas com aplicação de questionários semi-estruturados e visitas *in loco*. As entrevistas foram realizadas com os gestores e funcionários das empresas. Os resultados indicaram que as empresas estão desenvolvendo ações estratégicas e de inovação para se adequarem ao mercado competitivo, operam em conformidade legal, fazem uso de tecnologias limpas, tratando e destinando seus resíduos de forma correta, economizam água energia elétrica, dispõem produtos para reciclagem, preocupam-se com a qualidade de vida e saúde de seus funcionários, além de realizar doações para entidades filantrópicas, contribuindo, dessa forma, com os princípios do desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômica, social e ambiental.

Palavras-chave: Estratégia. Inovação. Desenvolvimento Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial promoveu uma explosão da produtividade acarretando o crescimento acelerado da economia e dos produtos tecnológicos, juntamente com a urbanização desordenada. Esses fatos estão diretamente ligados à utilização intensiva e descontrolada dos recursos naturais e os altos níveis de poluição que, de forma gradativa, vem causando sérios danos ao meio ambiente.

Desde então, a natureza tem demonstrado sinais de desgastes e problemas como acúmulo de lixo, grandes números de esgotos, congestionamento de tráfego, inversão térmica,

¹ Acadêmica concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal, com TCC elaborado sob a orientação da Professora Ms. Andréia Duarte Aleixo.

chuvas ácidas, efeito estufa, dentre outros, o que tem gerado grande preocupação para toda a humanidade. Neste contexto, as empresas passaram a ocupar um papel relevante, pois são responsáveis pela produção de bens e serviços e, como extensão desse processo são tratadas como maiores agressores do meio ambiente.

Assim, as empresas não podem mais desempenhar suas atividades apenas com base na dimensão econômica, como era antes, elas precisam estar integradas com a sociedade e a natureza. A produção de bens e serviços precisa acontecer de forma menos agressiva ao meio ambiente. As empresas devem inserir em suas estratégias e meios de inovações, princípios que possam contribuir com a qualidade de vida das pessoas e garantir condições de utilização dos recursos naturais para as gerações presentes e futuras.

A questão ambiental torna-se cada vez mais um diferencial competitivo, pois a atenção dos consumidores tem sido direcionada para além da qualidade e dos preços dos produtos que vão adquirir, eles querem saber como é a cadeia produtiva e se a empresa fornecedora tem compromisso com o meio ambiente e com a sociedade. Por isso, é necessário que as empresas obtenham um equilíbrio entre o desempenho econômico, social e ambiental para se manterem competitivas no mercado.

As empresas precisam inovar e adotar estratégias que permitam alcançar este equilíbrio, adotando ações de responsabilidade social como compromisso relativo ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e prática de discriminação em matéria de emprego e ocupação, promoção da empregabilidade de pessoas com deficiência, programas de cunho social e, ações de responsabilidade ambiental, como o uso de tecnologias limpas, destinação correta dos resíduos, utilização de produtos ambientalmente corretos, uso consciente dos recursos naturais e parcerias com fornecedores e clientes que também tem compromisso com o meio ambiente e a sociedade, dentre outras ações.

Diante do exposto, a questão que norteará o estudo proposto é a seguinte: como as organizações por meio de ações estratégicas e da inovação estão contribuindo para promover os princípios do Desenvolvimento Sustentável?

Assim, a partir da problemática apresentada, o objetivo desta pesquisa foi de analisar em empresas do município de Cacoal/RO, as ações estratégicas e de inovação que contribuem com os princípios do desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômica, social e ambiental.

Esta pesquisa se faz relevante, pois se direciona para a construção científica e para ampliar a visão da comunidade acadêmica sobre estudo do desenvolvimento sustentável e

inovação, embora seja crescente a discussão da necessidade de mudança para um paradigma mais sustentável.

Este trabalho viabiliza-se por se tratar de um tema da atualidade, pela disponibilidade de material bibliográfico e também por se tratar de empresas de grande porte do município de Cacoal/RO que geram grande valor econômico e social para a população local.

O resultado também contribuiu para que as empresas tomem decisões estratégicas e de inovação integradas à questão ambiental, ecológica e social para se manterem competitivas no mercado.

A pesquisa foi realizada em três segmentos de atividades industriais, sendo a empresa A, indústria de charque bovino – fábrica de produtos da carne, a empresa B, frigorífico – abate de bovinos, e a empresa C, curtume e fábrica de produtos do couro. Essas empresas foram escolhidas, pelo fato de que são altamente geradoras de impacto ambiental, no entanto conhecer as estratégias e inovações que visem minimizar ou eliminar tais impactos se faz, também, relevante, assim como conhecer como essas empresas têm contribuído para a sustentabilidade nas três dimensões centrais do desenvolvimento sustentável.

2 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS ORGANIZAÇÕES

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU, realizada em 1983 instituiu a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, cujo relatório intitulado *Nosso Futuro Comum*, teve como objetivo propor estratégias ambientais de longo prazo para obter um desenvolvimento sustentável e indicar maneiras para que a preocupação com o meio ambiente se traduza em maior cooperação entre os países em desenvolvimento, e entre países em estágios diferentes de desenvolvimento econômico e social, levando à consecução de objetivos comuns e interligados que considerem as inter-relações de pessoas, recursos, meio ambiente e desenvolvimento (LAYRARGUES, 2012).

No entanto, a partir da já consolidada constatação de que o planeta enfrentava sérios problemas e desafios comuns à humanidade, que demandariam esforços também comuns a todos, em 1987 a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente da ONU por meio do Relatório Brundtland (1987, p. 46), definiu o conceito de desenvolvimento sustentável: “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades”, chamando a atenção de todos os países do mundo acerca da necessidade urgente de encontrar

uma forma de desenvolvimento econômico sustentável, capaz de reparar as desigualdades passadas e de trazer a dimensão ambiental para o centro das tomadas de decisões econômicas. Neste mesmo relatório foram definidos três princípios essenciais: desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social (RELATÓRIO BRUNDTLAND, 1987).

O conceito de desenvolvimento sustentável pode ser considerado como o resultado da mobilização das relações globais frente aos crescentes problemas ambientais e socioeconômicos, que estão relacionados à pobreza e a desigualdade social, bem como as preocupações com um futuro saudável para a humanidade (RELATÓRIO BRUNDTLAND, 1987).

O Desenvolvimento sustentável segundo Pinheiro (2004) possui seis aspectos prioritários, que devem ser entendidos como metas:

1. Satisfação das necessidades fundamentais da população como: educação, alimentação, saúde, lazer etc;
2. Solidariedade para com as pessoas das gerações futuras, como ações que visem preservar o ambiente de modo que essas gerações tenham chance de viver;
3. Participação das pessoas envolvidas, como empresas, governo e a sociedade em geral para conscientizar da necessidade de preservar o ambiente e fazer cada um a parte que lhe cabe para tal;
4. Preservação dos recursos naturais tais como: água, oxigênio, etc;
5. Elaboração de um sistema social, que possa estar garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas;
6. Efetivação de políticas públicas governamentais para a educação.

Nessa perspectiva, a inclusão do conceito de Desenvolvimento Sustentável torna-se uma ferramenta eficaz para um novo posicionamento estratégico nas empresas, visando responder às grandes disposições sociais e ambientais. Para as empresas essa mudança de paradigma significa o início da edificação de um novo conceito das questões sociais e ambientais, onde o lucro das empresas não se baseia apenas no consumo e na competitividade. Tachizawa (2011) enfatiza que as organizações no novo contexto precisam entender que deve existir um objetivo comum entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, tanto para o momento presente como para as gerações futuras.

Pearson (2011, p. 62) ressalta ainda que “a empresa do novo milênio não pode ficar alheia aos problemas sociais e ecológicos dos lugares onde atua [...] a postura empresarial passou a incluir o monitoramento do impacto de suas atividades sobre a comunidade e o

planeta”. E para obter o sucesso empresarial envolve muito mais que técnicas de marketing, propagandas, promoção, força de vendas e distribuição, mas a grande diferença está no desenvolvimento dessas etapas aliando novos conceitos e valores da sociedade às suas estratégias (DIAS, 2011; DIAS; MACIEL; SOARES, 2012).

Portanto, o papel das organizações no contexto do desenvolvimento sustentável, baseando-se no Relatório Brundtland, é promover o crescimento econômico e social sem perder de vista o suprimento das necessidades futuras, freando a exploração dos recursos naturais (PEARSON, 2011). Para que esse papel seja cumprido, é necessário que a sociedade (indivíduo, empresas, ONGs, governo) esteja centrada nas dimensões do desenvolvimento sustentável.

2.1 AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável, de acordo com Sachs (2009), possui oito critérios de sustentabilidade sendo o social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico, política nacional e política internacional, que, respectivamente, abordam as questões relacionadas a emprego, distribuição de renda justa, igualdade; equilíbrio entre respeito à tradição e inovação; limitação do uso dos recursos não renováveis; respeito e ressalvo quanto à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais; conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento, melhoria do ambiente urbano; desenvolvimento econômico equilibrado; nível razoável de coesão social; garantia da paz e da promoção da cooperação internacional, controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios.

No entanto, serão abordadas aqui, somente as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável, visto que estas estão mais ligadas com as estratégias e inovações adotadas pelas empresas. Pois de acordo com Almeida (2002), o desenvolvimento sustentável nas organizações possui três dimensões sendo: econômica, social e ambiental. Conhecidas também como *triple bottom line* ou tripé do desenvolvimento sustentável (ALMEIDA, 2002).

O conceito do tripé da sustentabilidade tornou-se amplamente conhecido entre as empresas, sendo uma ferramenta útil para interpretar as interações extra-empresariais e especialmente para ilustrar a importância de uma visão da sustentabilidade mais ampla, além de uma mera sustentabilidade econômica. Vale ressaltar que dentro dos princípios de sustentabilidade, não se pode separar as questões sociais e ambientais da econômica. Por isso, quando uma organização é ecologicamente sustentável, ela também estará atuando de forma

socialmente responsável, de maneira a atender os interesses de todos os *stakeholders* que afetam ou são afetados por suas atividades (ARAÚJO *et al.*, 2006).

A figura 1 evidencia as dimensões econômica, social e ambiental e os campos de atuação na proposta de desenvolvimento Sustentável.

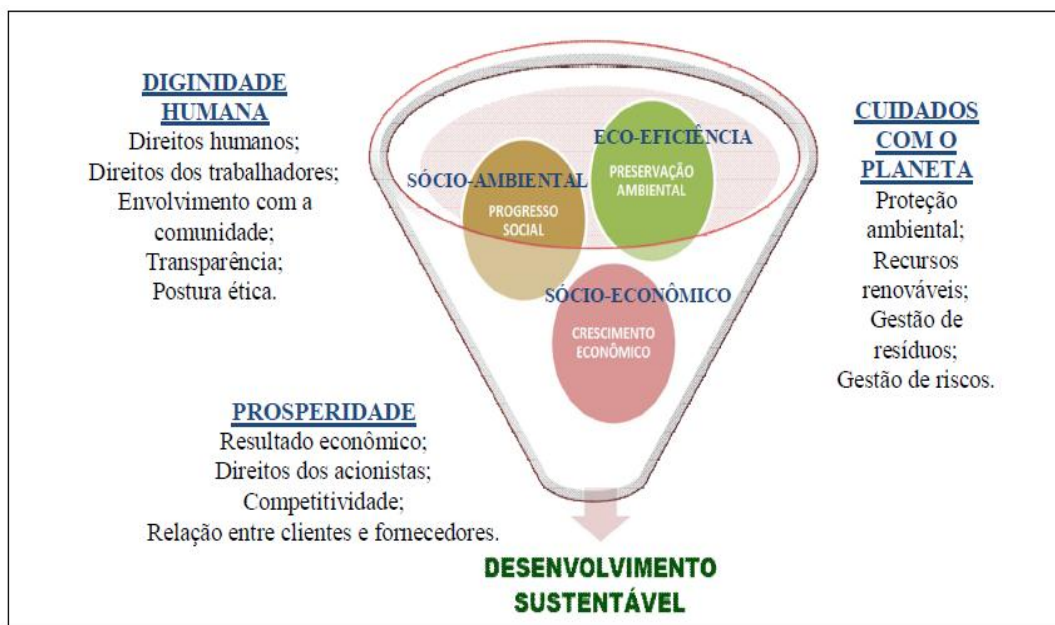


Figura 1 - As três dimensões do desenvolvimento sustentável

Fonte: Adaptado de Kraemer *apud* Araujo *et al* (2006, p. 7).

Conforme Almeida (2002), Silva (1995), Dias (2011), Coral (2002) e Araujo (et al, 2006), as dimensões econômica social e ambiental são definidas como:

- 1) **Dimensão econômica:** é uma forma de melhor alocação dos recursos e uma gestão direcionada a sustentabilidade econômica. Composta por estratégias de negócios, foco, mercado, qualidade e custo, resultado e vantagem competitiva, que envolve a economia formal e a informal, pois ambas geram empregos e renda monetária, que afetam de forma positiva o padrão de vida dos indivíduos. As empresas geradoras desses empregos devem estar comprometidas em produzir produtos e serviços de forma contínua, considerando o aspecto da rentabilidade, utilizando de forma consciente e eficiente os recursos alocados como capital, mão de obra, recursos naturais e conhecimento, visando lucros e sendo economicamente viáveis para o meio em que atua;
- 2) **Dimensão Social:** é visto como o equilíbrio social, sendo como uma medida da eficiência econômica, e não a lucratividade empresarial. A dimensão social incide em

avaliar o impacto que as empresas geradoras de empregos causam na sociedade. Consiste no aspecto social relacionado à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e seguridade dos direitos humanos, que abrange tanto o ambiente interno da empresa quanto o externo, que versa salários e horas de trabalho justos, diversidade cultural, melhores condições de trabalho, oportunidade aos deficientes, acesso à saúde e à educação, nivelamento de renda que resultará na redução das enormes diferenças entre a riqueza e a miséria e suporte no crescimento da sociedade. A dimensão social também tem preocupação com as organizações em adoção de políticas trabalhistas justas, investimento em segurança no trabalho e programas filantrópicos que melhorem a qualidade de vida das comunidades entorno da organização;

- 3) **Dimensão ambiental:** é visto como a alavancagem da limitação no uso dos recursos esgotáveis e sua substituição pelos renováveis, pela limitação no consumo, pela geração de tecnologias limpas, além da criação e consolidação de mecanismos administrativos de proteção ambiental. Incorporando à legislação, impactos ambientais, produtos ecologicamente corretos, reciclagem, tecnologias limpas, tratamento de efluentes e resíduos, utilização sustentável de recursos naturais. A dimensão ambiental preocupa-se não somente com a origem dos insumos utilizados pela sociedade, mas também com o descarte de resíduos resultantes do processo produtivo nas organizações e a continuidade da empresa garantindo a capacidade de gerar recursos financeiros.

O tripé do desenvolvimento sustentável incentiva as empresas a analisarem os impactos que causam no meio ambiente, para que possam utilizar os recursos naturais, principalmente os não renováveis, de forma consciente, evitando desperdícios de seus insumos, adotando uma postura ambientalmente responsável para que possam reduzir a zero as agressões causadas à natureza (VEIGA, 2005; DIAS, 2011).

Para que as organizações possam ser consideradas sustentáveis, elas precisam ter ações e programas que permeiem pelas três dimensões. Segundo Layrargues (1998), as empresas que se adequaram a sustentabilidade obtiveram significativos ganhos de produtividade e maior competitividade no mercado. No entanto a prática desse conceito ainda é muito lenta, pois as empresas alegam que necessitam de tempo para se adaptar às novas exigências governamentais e civis (PEARSON, 2011).

A figura 2 destaca as ações que devem ser contempladas pelas organizações, no sentido de atender aos princípios de desenvolvimento sustentável.



Figura 2 - Modelo de Sustentabilidade Empresarial

Fonte: Adaptado de Coral (2002, p. 129).

Lemos, Mello e Nascimento (2008), afirmam que, a organização deve incorporar questões ambientais e sociais em seu planejamento estratégico, pois assim obterão maior eficiência em desenvolver seus objetivos, além de realizar mudanças expressivas que serão valorizados pelo mercado trabalhador e consumidor e, consequentemente atingirão a sustentabilidade e o sucesso no decorrer do tempo. Assim, torna-se claro a importância das estratégias para o desenvolvimento sustentável e sucesso das organizações.

2.2 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A palavra estratégia vem do grego *strategos* e está intimamente relacionada com a questão militar. *Strategos* significa um general em comando de um exército, ou seja, “a arte do general” (OLIVEIRA, 1988, p.146). No entanto, a palavra estratégia foi agrupada ao mundo dos negócios, de maneira que ela começou a ser empregada pelas organizações para significar a forma como as empresas se comportavam e atuavam frente ao seu ambiente.

Hofer e Schendel (1978) *apud* por Nicolau (2001, p. 7) afirmam que estratégia é "a principal ligação entre fins e objetivos e políticas funcionais de vários setores da empresa e planos operacionais que guiam as atividades diárias".

Neste sentido, Oliveira (2009) comenta que a finalidade das estratégias empresariais são os caminhos e ações que devem ser seguidos para se alcançar os objetivos organizacionais. A estratégia está correlacionada com o ambiente da empresa, procurando

definir e operacionalizar estratégias que irão maximizar os resultados da empresa. Estrategicamente as organizações buscam sua sobrevivência econômica constantemente, onde necessitam se adequar as condições de mudanças ao meio em que estão integradas.

As organizações devem se preocupar em integrar o planejamento estratégico da empresa ao Desenvolvimento Sustentável. Pois, uma empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e proporcionar condições adequadas de segurança e saúde para seus funcionários. De acordo com Lima (2009), o desenvolvimento sustentável exige intensas mudanças na forma de pensar, agir, produzir e consumir, além de implementar as mudanças com a participação de todos nas decisões necessárias.

No entanto, no que se refere às estratégias de desenvolvimento sustentável, Buarque (2008, p. 110), conceitua como “um conjunto selecionado de ações convergentes e articuladas capazes de transformar a realidade, de modo a construir o futuro desejado e, portanto, viabilizar os objetivos e as metas definidas pela sociedade”. Para que a empresa possa se tornar sustentável é necessário traçar uma estratégia, que poderá ser feita através de uma análise da situação de como ela atua, os impactos que seus produtos e serviços causam na sociedade e no meio ambiente, tomando por base os pontos fortes e fracos. A formulação das estratégias necessita de análise dos cenários, do ambiente externo, análise dos fatores estratégicos, análise dos indicadores de desempenho (PEARSON, 2011; TACHIZAWA, 2011).

Cada vez mais empresas líderes setoriais globais estão adotando estratégias de sustentabilidade em suas principais atividades econômicas. Estas estratégias podem ser úteis para a análise do meio ambiente, onde será possível identificar os impactos sociais bem como a poluição e consequentemente encontrar a forma como esses problemas serão solucionados. Provavelmente esta será a porta de passagem para as empresas assumirem uma posição mais sustentável, incorporando melhores práticas aos seus métodos de produção, atendendo de forma eficiente o grupo dos *stakeholders*, parte interessada, que podem ser os funcionários, clientes, fornecedores, governo, acionistas e ativistas (LASZLO, 2008; LEMOS; MELLO; NASCIMENTO, 2008; PEARSON 2011).

As organizações, cientes que o mercado consumidor é cada vez mais um bem escasso, pois há muita oferta em comparação às demandas, estão preocupadas em implantarem estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável em suas práticas de produção e comercialização. Essas estratégias variam de acordo com cada empresa, dependendo do ramo

em que atua e do meio em que esta inserida. Como supracitado, para a implantação de estratégias eficazes, primeiro é necessário conhecer todos os fatores que compõem a organização (BUARQUE, 2008).

No entanto, acredita-se que só existirá uma estratégia para um “Desenvolvimento Sustentável”, quando existir uma conscientização e integração entre o setor empresarial e a comunidade, a fim de que existam programas de melhorias sócio-ambientais, de forma conjunta e harmoniosa (SANTOS, 2005). Com a adoção de estratégias associada à promoção da inovação será possível que a empresa consiga promover o desenvolvimento e consequentemente ganhar vantagem competitiva diante dos concorrentes.

2.3 INOVAÇÕES NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Inovação, de acordo com Souza (2008, p. 6) pode ser conceituada como sendo “algo novo que agregue valor social e que diz respeito à criação de coisas novas que aglomerem conhecimentos e informações relevantes e reconhecidos, permitindo o desenvolvimento mais acelerado, ditando inclusive, os rumos de mercado”.

De acordo com o Manual de Oslo da *Organisation de Coopération et de Développement Économiques* - OECD (2005), a inovação pode ser entendida como a criação ou o melhoramento de um novo produto, processo ou método organizacional e de marketing nas práticas de negócios ou de local de trabalho de uma organização. Essa definição é ampliada pelo Manual de inovação do Movimento Brasil Competitivo – MBC (2008), ao comentar que a inovação na empresa também pode ser um produto, processo ou ação já existente no mercado, mas que ainda são limitadas no âmbito de determinada empresa.

O processo de inovação até o século XVII era informal e fundamentado no empirismo, o qual tinha por objetivo solucionar problemas técnicos. Sua característica era genuinamente artesanal e o meio de evolução era inteiramente direcionado as necessidades das atividades econômicas, assim o desenvolvimento acontecia de forma vagarosa, com soluções técnicas, geralmente individuais. A partir do século XVIII, o conhecimento científico passou a ser utilizado como fonte de resolução de problemas e o grande desenvolvimento das sociedades industriais e de suas necessidades, fizeram com que a inovação ganhasse em autonomia e

deixasse de estar ligada apenas à atividade de execução, mas promoveu o encontro entre as técnicas de produção já existentes e a tecnologia (ZAWISLAK, 1994).

No entanto, nas últimas décadas a inovação tem estado cada vez mais presente, pois a criação de novos produtos e processos vem se disseminando de maneira astronômica, e as múltiplas atividades econômicas também se transformam muito rápido. Isso se deve ao fato do acelerado crescimento da tecnologia proveniente da associação do conhecimento científico e tecnológico, que são os maiores geradores de vantagens competitivas para as organizações (SILVA *et al.*, 2008).

Para Zawislak (1994) existem dois níveis principais de inovação, sendo eles:

- a) **Inovações incrementais:** são aquelas realizadas de forma ininterrupta e que geralmente são representadas por adequações e benfeitorias. Este nível de inovação não modifica o teor de uma determinada técnica de produto ou de processo de uma só vez, faz-se necessário um extenso processo de adaptação onde as inovações ocorrem de forma gradativa.
- b) **Inovações radicais:** são aquelas que causam mudanças extremas e que superficialmente não se utilizam de processos graduais, como a criação de um novo produto ou processo que proporciona a empresa sair frente aos seus concorrentes. Neste nível de inovação a adaptação ocorre de forma rápida, pois todo o sistema é alcançado de uma única vez.

Piovezan (2003) acrescenta ainda que, um sistema de inovação não pode permanecer sem que as empresas coloquem em prática seus conhecimentos e suas habilidades. É necessário que a empresa produza o aproveitando destes conhecimentos. Apenas saber fazer, não é o bastante. Precisa melhorar o saber fazer, ter conhecimento, treinar pessoas para que este conhecimento seja permanente na empresa.

Para Rocha Neto (2003) faz-se necessário gerar medidas para criar ambientes que beneficiam o crescimento dos processos que dão origem às inovações. Entretanto, para instituir uma cultura de inovação, faz-se necessário definir iniciativas, ideias e projetos para serem aplicados e colocados em prática pela organização. Estes projetos devam estar de acordo com os objetivos e a metas da empresa. Pois, uma organização não permanece no mercado sob uma economia atual sem inovação. É somente através da inovação que a empresa tem condições de redefinir os setores em que atua, conquistar liderança e estabelecer as regras de concorrência. Davila (2007) corrobora com Rocha Neto (2003), ao mencionar

que os processos de inovação são privativos em cada empresa, portanto estes processos estão condicionados a uma boa gestão.

Neste sentido, Schommer (2007) acrescenta que é possível conciliar proteção ambiental, equilíbrio social, crescimento econômico e inovação. Quanto mais estes fatores estiverem integrados ao cotidiano dos indivíduos nas empresas, em suas diversas áreas, mais próximas estão do Desenvolvimento Sustentável.

Porém quando as inovações das organizações estão embasadas nas dimensões do desenvolvimento sustentável, podem dar origem a importantes inovações tecnológicas, que podem ser desde pequenas melhorias até grandes modificações de produtos e processos. Além de aumentar suas chances de crescimento proporcionando maior lucratividade, essa atitude pode ampliar a vantagem competitiva da organização, gerando maiores oportunidades de negócios e garantindo o bem-estar e a qualidade de vida da sociedade (DAROIT e NASCIMENTO, 2004).

As inovações devem agrupar as necessidades ambientais e sociais para que possam enquadrar-se ao desenvolvimento sustentável, para que as organizações sejam capazes de administrar os processos de melhorias ambientais e sociais. Segundo o SENAI (2012) existem diversas ferramentas que auxiliam as empresas neste processo, como:

- a) Produção mais limpa;
- b) Eficiência no uso de matérias primas;
- c) Minimização da geração de resíduos;
- d) Redução de riscos ambientais;
- e) Reciclagem interna e externa;
- f) Aplicação contínua de uma estratégia econômica, ambiental e tecnológica.

Estas ferramentas estão inteiramente ligadas ao tripé do desenvolvimento sustentável, por isso torna-se evidente que a designação inovadora já pressupõe a noção de sustentabilidade. No entanto, ainda existe um paradigma onde o cuidado com o meio ambiente é visto como um impedimento de inovações nas organizações. E este é o desafio que as empresas encontram para iniciarem seus processos de inovação, pois precisam quebrar este protótipo conflito entre inovação, sustentabilidade e desenvolvimento econômico (DIAS, 2011; BARBIERI; DIAS; TEODÓSIO, 2007). Neste sentido, Casagrande (2004) aponta que a inovação é um artifício gerador de grandes mudanças, que não se incluem apenas com os temas de ordem científica, mas também política, econômica, cultural e social.

3 METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo analisar em empresas do município de Cacoal/RO, as ações estratégicas e de inovação que contribuem com os princípios do desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômica, social e ambiental.

De acordo com esse objetivo, delineou-se uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória descreve com precisão a situação e procura descobrir as relações existentes entre as informações componentes (BERVIAN, CERVO; DA SILVA, 2006). Os estudos descritivos beneficiam as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução.

A metodologia utilizada inclui simultaneamente a abordagem qualitativa, com o método de pesquisa de campo, com as técnicas de entrevistas e vistas *in loco*.

A pesquisa qualitativa é uma forma adequada para compreender a natureza do fenômeno pesquisado, apesar de não utilizar ferramentas estatísticas, pois não pretende numerar ou medir unidades ou categorias (RICHARDSON, 1999). A pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2011).

Flick (2009, p. 37) complementa que, a pesquisa com abordagem qualitativa “dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. Assim, a pesquisa qualitativa permitiu aprofundar e compreender as ações estratégicas e de inovação que as empresas estudadas estão promovendo, por meio de elementos que fazem parte da realidade econômica, social e ambiental, para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Para esta pesquisa adota-se como inovação nas dimensões social, econômica e ambiental as ações e ideias implementadas nos últimos seis meses entendido como produto, serviço ou processo existente ou não no mercado, mas que para as empresas pesquisadas, representam inovação pela sua implantação local (OECD, 2005; MBC, 2008).

Quanto às ações estratégicas adota-se o entendimento de Buarque (2008) que ações estratégicas são “um conjunto selecionado de ações convergentes e articulados capazes de transformar a realidade, de modo a construir o futuro desejado e, portanto, viabilizar os objetivos e as metas definidas pela sociedade”.

Quanto ao método de pesquisa de campo, segundo Minayo (2011), este incide em extrair para a prática, baseada na experiência, a construção teórica preparada na fase exploratória e descritiva. Esta fase exerce a combinação do arrolamento de material

documental, juntamente com os instrumentos de observação, entrevistas e outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados. Proporciona um momento prático e relacional de principal valor exploratório, de sustentação e impugnação de hipóteses e de construção da teoria.

A pesquisa de campo, segundo Prestes (2011, p. 31) “é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc., coleta seus dados investigando os pesquisados no seu meio”.

A pesquisa foi realizada em três empresas, uma indústria de charque bovino – fábrica de produtos da carne, um frigorífico – abate de bovinos, e um curtume - fábrica de produtos do couro, todas situadas no município de Cacoal/ RO.

Esta pesquisa não mencionou nomes ou quaisquer dados que possam trazer prejuízos a outrem. Por essa razão, no decorrer do artigo as empresas pesquisadas foram denominadas empresa A, empresa B e empresa C, respectivamente.

Os sujeitos da pesquisa foram os gestores e funcionários das empresas A, B e C e o objeto de análise, as estratégias e as inovações desenvolvidas pela empresa, orientadas para o desenvolvimento sustentável.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, orientadas por um roteiro semi-estruturado, organizado a partir dos objetivos propostos e em conformidade com o referencial teórico consultado e visitas *in loco*. A entrevista semi-estruturada associa perguntas que permite ao entrevistado falar sobre o assunto e extrair a opinião que o mesmo tem sobre o assunto em pauta (BERVIAN; CERVO; DA SILVA, 2006; MINAYO, 2011).

A coleta de dados iniciou com as entrevistas e na sequência realizaram-se as *visitas in loco*. Foram realizadas três entrevistas. Na empresa A ocorreu no dia 10 de abril de 2013, com o gestor e o supervisor do controle de qualidade, com duração de cinquenta minutos. A segunda entrevista foi realizada na empresa B, no dia 11 de abril de 2013, com a supervisora do controle de qualidade e o supervisor dos recursos humanos, com duração de trinta minutos e, por fim, na empresa C, no dia 11 de abril de 2013, com o gestor, com duração de uma hora e quinze minutos. Para a aplicação das entrevistas utilizou-se o roteiro semi-estruturado (Apêndice A).

As visitas *in loco* nas empresas A, B e C, ocorreram no mesmo dia das entrevistas, o que possibilitou conhecer as instalações e ações estratégicas e de inovações que estas empresas estão desenvolvendo na busca pela promoção do desenvolvimento sustentável, nas dimensões

econômica, social e ambiental. No momento das visitas, os gestores das empresas permitiram fazer imagens, de forma que foi possível ilustrar algumas das ações desenvolvidas.

Por fim, a análise das informações obtidas com as entrevistas e visitas *in loco* foram realizadas de forma qualitativa à luz do referencial teórico estudado. Foram utilizados recursos gráficos para apresentação dos dados finais com o uso de programas editor de texto e câmera digital para captação das imagens.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio dos dados da pesquisa foi possível realizar uma análise sobre a situação das empresas nas áreas econômica, social e ambiental, o que possibilitou identificar quais são as ações estratégicas e de inovações que estas empresas implementaram e que estão contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável. Para alcançar os resultados propostos nesta pesquisa, os dados foram coletados em três empresas.

A empresa A, do ramo de indústria e comércio de charque de carne bovina, é sociedade limitada de médio porte com três sócios, constituída em dezembro de 2002. A empresa vem produzindo e comercializando seus produtos de forma contínua, e de acordo com o gestor, tem obtido lucro sobre o capital investido, sendo rentável e economicamente viável. O que tem promovido parcialmente a sustentabilidade econômica. (ALMEIDA, 2002; SILVA, 1995; DIAS, 2011; CORAL, 2002; ARAUJO *et al.*, 2006).

Os entrevistados foram o gestor da empresa, com formação no ensino médio e o supervisor de controle de qualidade que tem formação técnica em segurança no trabalho.

Com relação à sustentabilidade na dimensão econômica, o foco da empresa é operar visando à lucratividade e objetivando oferecer produtos de altíssima qualidade para seus clientes, que estão localizados em todo estado de Rondônia, Acre e principalmente no Amazonas, tendo como público alvo os grandes supermercados e distribuidoras de alimentos.

Os fornecedores de carne bovina, que é a principal matéria prima para a industrialização de charque, estão localizados na própria cidade de Cacoal e cidades vizinhas como, por exemplo, na cidade de Pimenta Bueno. Essa proximidade dos principais fornecedores e dos clientes faz com que a posição geográfica seja a principal vantagem competitiva da empresa. Por isso, no momento da formação do preço de venda do produto, o fator que a empresa considera de maior importância é o custo de aquisição da carne bovina.

Visando compreender as necessidades dos clientes e orientar o desenvolvimento e melhorias nos produtos, a empresa realiza regularmente pesquisa e investigação sobre as demandas potenciais e a satisfação dos clientes quanto à qualidade do produto, atendimento, logística, e exposição da opinião, através de um sistema de pós-vendas, realizado através de contato telefônico ou por e-mail.

Nas instalações da empresa, existe uma sala reservada para um funcionário do governo federal que é responsável pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), pois de acordo com o Ministério da Agricultura (2013) “os produtos de origem animal devem possuir o carimbo do Serviço de Inspeção Federal (SIF) para atestar qualidade sanitária e estar em conformidade com a legislação”. Este é o selo que comprova a qualidade, sob o aspecto sanitário e tecnológico, dos produtos de origem animal que são oferecidos ao mercado.

Buscando sempre a melhor qualidade para os seus produtos, a empresa adota práticas relacionadas à melhoria do desempenho na cadeia de valor, que consiste, basicamente, na exigência de conformidade legal dos fornecedores de matéria prima, como por exemplo, a carne bovina que só é adquirida e recebida na empresa após comprovação mediante documento certificador que possui o carimbo do SIF.

A empresa também possui, dentro de suas instalações, um rigoroso controle de qualidade. Conta com um funcionário, supervisor do setor de controle de qualidade, que possui formação técnica em Segurança no Trabalho, que realiza diariamente vistoria na empresa para garantir que os produtos estejam dentro dos padrões exigidos pelo mercado e que as condições de trabalho também estejam adequadas. Este funcionário é responsável pelo treinamento de todas as equipes, monitorando e verificando a implantação e implementação dos programas de segurança dos alimentos, como por exemplo, o programa de Boas Práticas de Fabricação (BPF) que envolvem requisitos fundamentais que vão desde as instalações da indústria, passando por rigorosas regras de higiene pessoal e limpeza do local de trabalho (tais como lavagem correta e frequente das mãos, utilização adequada dos uniformes, disposição correta de todo o material utilizado nos banheiros e o uso de sanitizantes) até a descrição, por escrito, dos procedimentos envolvidos no processamento do produto. Este programa de BPF tem como meta garantir a integridade do alimento, bem como a da saúde de seus funcionários. O monitor do controle de qualidade é responsável pelo monitoramento operacional diário e registros dos eventuais desvios e ações corretivas necessárias, assim como da avaliação visual da eficiência do processo de higienização pré-operacional.

De acordo com o gestor, a principal estratégia utilizada pela empresa para manter-se

no mercado e à frente dos seus concorrentes, é a boa logística, condições facilitadas de pagamento e pós-vendas eficiente. Este pensamento vem ao encontro do que enfatiza Oliveira (2009), que as estratégias empresariais são os caminhos e ações que devem ser seguidos para se alcançar objetivos organizacionais e conseguinte maximizar os resultados.

Com o objetivo de promover a sustentabilidade econômica, no decorrer dos últimos doze meses, a empresa implantou inovações incrementais no seu processo produtivo, que para Zawislak (1994) são representadas por adequações e benfeitorias, ampliou a instalação onde acontece parte do processo produtivo, que é a secagem do produto, e adquiriu uma nova máquina para o setor de embalagem, o que provocou um grande aumento na capacidade produtiva da empresa. Silva *et al.* (2008) comenta que, devido ao fato do crescimento acelerado da tecnologia nas ultimas décadas, a inovação tem estado cada vez mais presente nas empresas.

Ainda no processo produtivo, a empresa informou que compra as caixas de papelão, que utiliza como embalagens secundárias, de um fornecedor que é ecologicamente correto.

Com relação à sustentabilidade na dimensão ambiental, a empresa informou que possui licenciamento ambiental de suas instalações e processos e opera em conformidade legal.

O abastecimento de água para o processo industrial é realizado através de poço artesiano que foi construído no pátio da empresa. A água é transferida com o auxílio de bombas elevadas por meio de tubulações até o reservatório que possui uma capacidade de armazenamento para 10.000 litros. O sistema de cloração da água é realizado pelo método colorimétrico DPD, sendo localizado na entrada do reservatório. A água é clorada por meio de um filtro de cloro de maneira a atingir a concentração de 0,2 a 2 ppm de cloro livre na água. Para cloração o sistema é dotado de dosagem contínua de cloro, controlado pelo monitor do controle de qualidade, fazendo a checagem de cloro nas saídas dos reservatórios que abastecem toda a indústria. São coletadas amostras mensalmente e aleatória nos pontos distribuídos na indústria para análises microbiológicas e físico-químicas em laboratório terceirizado.

As águas residuais são recolhidas e direcionadas à central de tratamento utilizando tubulação própria, perfeitamente identificada de forma a evitar cruzamentos de fluxo ou contaminação da água de abastecimento. O sistema de recolhimento da água residual dispõe de ralos sifonados que impedem a presença de resíduos sólidos e o refluxo de gases (ventilação). A tubulação interna possui dimensões suficientes para conduzir a água residual

para os locais de destino, ou seja, um tanque onde recebe tratamento com produtos químicos (não especificados pela empresa) que tem a finalidade de eliminar a gordura. Após esse processo, uma pequena parte dessa água é transferida para um filtro de carvão ativado, que tem a finalidade de filtrar até atingir o nível de pureza adequado para que a água possa ser reutilizada. Neste caso, a empresa utiliza apenas para irrigar a grama do pátio. A maior parte da água que não passa pelo filtro de carvão ativado é destinada para o solo, especificamente em uma área de terra, no terreno da própria empresa, com curva de nível, que serve para absorver a água com mais rapidez.

Os resíduos sólidos gerados pela empresa, especificamente, os restos provenientes da limpeza da carne, são secados e utilizados para alimentar (combustível) a caldeira.

Como esses resíduos são em pequena quantidade, a empresa precisa comprar madeira para manter o funcionamento da caldeira, que tem a utilidade de ferver grande quantidade de água que é utilizada para a higienização da área produtiva. A empresa compra apenas madeiras descartadas, como por exemplo, madeira proveniente de demolições, o que contribui diretamente para a limpeza do meio ambiente além de ter um custo menor.

O osso, que é um subproduto da produção é vendido para uma empresa que fabrica ração para animais. Esta empresa faz a coleta de osso diariamente através de um caminhão reservado para esta atividade.

A empresa realiza coleta seletiva de lixo. Os papéis, papelões e embalagens plásticas, são colocados em uma lixeira específica e semanalmente são recolhidos através de uma caminhonete por terceiros, devidamente autorizados pela empresa, que vende esses materiais para cooperativa de reciclagem.

Também foram adotados dois procedimentos economicamente e ambientalmente sustentáveis, considerados de extrema importância para a empresa, que foram as instalações de torneiras com regulagem que controla automaticamente a saída da água, nos banheiros e nos lavabos de mãos e botas, o que permite ao funcionário gastar apenas a quantidade suficiente de água para a completa higienização, evitando assim o desperdício.

Além do uso consciente da água, a empresa adotou uma política de não operar, ligar máquinas, equipamentos e instalações elétricas, nos horários de pico, ou seja, horário de maior consumo de energia elétrica, compreendido entre as 18:00 e 21:00 horas, o que resulta em economia de energia elétrica e preservação do meio ambiente (ELETROBRÁS, 2013).

A empresa possui dois processos que são considerados efetivamente geradores de impactos ambientais significativos, um deles é a caldeira que através da fumaça gera

poluentes atmosféricos, e o outro é a geração de efluentes hídricos que podem provocar a contaminação do solo, mesmo recebendo tratamento antes de serem descartados.

Mesmo assim a empresa não possui programa de recuperação ambiental e seguro para degradação ambiental decorrente de acidentes em suas operações. Mas possui, em sua propriedade uma área com plantação de eucaliptos, que hoje contribui para minimização dos odores indesejados provenientes da água residual descartada no solo e, eventualmente da limpeza do tanque de tratamento das águas residuais, conforme mostra a figura 3.



Figura 3 - Plantação de eucaliptos cultivados pela empresa A.

Fonte: Empresa A

Segundo o gestor, nunca houve conflitos entre a comunidade local e a empresa em relação ao uso de recursos naturais renováveis. Até o momento em que foi realizada a pesquisa, a empresa não havia sofrido qualquer ação judicial ambiental na área cível ou criminal.

No que se refere à sustentabilidade na dimensão social, a empresa não possui compromisso formal ou informal relativo ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.

A empresa conta com um quadro de sessenta funcionários, e entre esses, de acordo com a exigência legal, dois jovens que estão sob contrato de aprendizagem por meio do programa de aprendizagem industrial do Serviço Nacional da Indústria (SENAI). Com forte articulação entre a formação profissional e o mundo do trabalho, esse programa consiste, basicamente, em cursos gratuitos que são oferecidos pelo SENAI, que qualificam e encaminham para o mercado de trabalho, jovens aprendizes entre 14 e 24 anos. (SENAI, 2013). Visando maximizar o benefício social dos contratos de aprendizagem, a empresa adota práticas que promovem o desenvolvimento da iniciativa, da autonomia, da capacidade de

planejamento e da criatividade do aprendiz, além de priorizar no recrutamento e contratação aprendizes que estão dentro de comunidades de baixa renda nas proximidades das instalações da empresa e filhos de funcionários.

A empresa oferece curso de capacitação e treinamentos para todos os seus funcionários. Na indústria, todos os funcionários, antes de iniciarem suas atividades, participam do curso de Boas Práticas de Fabricação e no setor administrativo, os funcionários recebem, eventualmente, cursos de qualificação e atualização referente ao setor em que trabalha.

Sempre preocupada com a qualidade de vida de seus funcionários, por meio de conversas diretas com o pessoal dos recursos humanos a empresa avalia a satisfação de seus funcionários em relação ao clima organizacional (exposição a estresse, ambiente harmônico, cooperação entre funcionários, etc.).

Além de oferecer benefícios aos seus funcionários, de acordo com a exigência legal, como por exemplo, o cartão alimentação, a empresa trabalha em parceria com Serviço Social da Indústria (SESI) que oferece benefícios como a ginástica laboral, que “é um programa preventivo, socioeducativo e lúdico, desenvolvido de forma coletiva pelos trabalhadores, no tempo e local de trabalho, visando à melhoria das condições de saúde, socialização e qualidade de vida do trabalhador, por meio de exercícios físicos orientados” (SESI, 2013). Através de consultas médicas, também realizadas pelo SESI, a empresa acompanha a situação física e psíquica de seus funcionários. Cartazes ilustrativos e informativos e palestras são adotados com o propósito de conscientizar, informar e estimular seus funcionários quanto a um estilo de vida saudável. Os funcionários e seus dependentes também possuem convênio de saúde com o SESI, o que possibilita uma considerável redução nos valores de consultas e exames médicos.

Para garantir todos os direitos trabalhistas dos funcionários, anualmente são realizadas reuniões coletivas entre funcionário, empresa e sindicato específico que firmam o acordo coletivo de trabalho, que corresponde à categoria econômica e condições de trabalho. A empresa também possui programas que incentivam a redução de horas-extras entre carga horária disponível e demanda de trabalho, através do banco de horas que permite a compensação de horas, conforme autoriza a lei nº. 9.601/1998, mas que também exige a autorização por convenção ou acordo coletivo de trabalho.

Em relação à saúde e segurança no trabalho a empresa realiza análise prévia e incorporação de requisitos básicos de saúde e segurança do trabalho no desenvolvimento de

novos processos, atividades, equipamentos e empreendimentos, avaliação sistemática e periódica e registro dos perigos e riscos ocupacionais, mapa de risco de todos os setores.

O compromisso com a valorização da diversidade em matéria de emprego e ocupação abrange as atividades de seleção, contratação e promoção. Visando promover a empregabilidade de pessoas com deficiência, a empresa, por meio de palestras, sensibiliza e conscientiza seus funcionários para a recepção e boa convivência profissional.

A empresa realiza doações de seus produtos semanalmente para duas entidades beneficentes sem fins lucrativos, sendo o Centro de Reabilitação Neurológica Infantil de Cacoal – CERNIC - que atende crianças, adolescentes e jovens com deficiência, oferecendo atendimento clínico, pedagógico e educação profissional. (CERNIC, 2013). E o Instituto Educacional Guarda Mirim de Cacoal, que tem como objetivo retirar meninos e meninas, com idade entre 10 e 17 anos das ruas e mantê-los ocupados com atividades que ofereçam algum tipo de orientação e instrução, como valores de disciplina, noções de primeiros socorros, respeito às leis de trânsito e cidadania, entre outros (POLÍCIA MILITAR DE RONDÔNIA, 2013).

A figura 4 mostra as principais ações estratégicas e de inovação introduzidas na empresa A.

EMPRESA A		
AÇÕES ESTRATÉGICAS		
DIMENSÃO ECONÔMICA	DIMENSÃO AMBIENTAL	DIMENSÃO SOCIAL
*Rigoroso controle de qualidade e programa de boas práticas de fabricação. *Produtos de altíssima qualidade. *Boa logística, condições facilitadas de pagamento e pós vendas eficiente.	*Abastecimento de água por meio de poço artesiano; reúso da água; coleta seletiva de lixo e disposição de papel; papelão e embalagens plásticas para reciclagem. *Compra de fornecedor ecologicamente correto; utiliza madeira de demolição. *Economiza energia, trata os resíduos e destina o osso para produção de ração.	*Ginástica laboral e convênio de saúde para os funcionários. *Doações semanais para o CERNIC e a Guarda Mirim. *Acompanhamento da saúde física e psíquica dos funcionários. *Conscientização e estímulo dos funcionários para uma vida mais saudável. *Análise prévia de requisitos básicos de SST em novos processos.
INOVAÇÕES		
DIMENSÃO ECONÔMICA	DIMENSÃO AMBIENTAL	DIMENSÃO SOCIAL
*Ampliação da área produtiva e aquisição de uma nova máquina.	*Não foram introduzidas inovações nos últimos seis meses.	*Seleção e contratação de aprendizes com prioridade para filhos de funcionários e comunidade com vulnerabilidade social e econômica.

Figura 4 – Principais ações estratégicas e de inovação introduzidas na empresa A.

Fonte: pesquisa de campo.

A segunda empresa pesquisada, denominada de empresa B, é de grande porte, sociedade limitada com dois sócios, que atua no ramo frigorífico – indústria, comércio e transporte de carne bovina, que desde novembro de 2009 vem produzindo e comercializando de forma contínua produtos provenientes da carne bovina. Os principais produtos são: carne de todos os cortes do gado, farinha de osso, couro, sebo e chifre.

Entrevistou-se a supervisora do controle de qualidade que possui formação em engenharia ambiental e o supervisor de recursos humanos, que possui formação técnica em segurança no trabalho.

Com relação à sustentabilidade na dimensão econômica, o foco da empresa é a geração de lucros e consequentemente o crescimento e expansão da empresa, bem como a geração de emprego e renda para comunidade.

A empresa não se pronunciou quanto à lucratividade e a rentabilidade econômica. Assim como as estratégias utilizadas para manter-se no mercado à frente de seus concorrentes.

O público alvo da empresa são as indústrias alimentícias, os grandes supermercados e distribuidoras, que estão localizados nos estados de Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

Os principais fornecedores de matéria prima, que é o gado vivo, são os produtores rurais do estado de Rondônia, que estão situados principalmente nas cidades de Chupinguaia, Rolim de Moura, Seringueiras, Buritis e Cacoal. A proximidade dos fornecedores de matéria prima é a principal vantagem competitiva da empresa.

Visando melhorar o desempenho ambiental na cadeia de valor, a compra do gado vivo só é efetivada mediante comprovação da exigência de conformidade legal do fornecedor, que em resumo, é o cadastro na Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, órgão que realiza o controle sanitário do rebanho bovino com a finalidade de manter o rebanho bovino livre de doenças, objetivando garantir a segurança alimentar da sociedade. A Agência realiza inspeção sanitária de produtos e subprodutos de origem animal, mantém vigilante controle sobre o trânsito de animais, para que os mesmos não sejam transportados sem a Guia de Trânsito Animal - GTA, garantindo à sociedade consumidora dos produtos de origem animal, que o mesmo está dentro das normas de qualidade estabelecida mundialmente, entre outros (IDARON, 2013).

Em suas instalações, a empresa possui uma sala reservada para um funcionário do governo federal que é responsável pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Sob a dimensão ambiental, a empresa não possui política ambiental, mas possui um rigoroso controle de qualidade, que dentre os programas desenvolvidos, citou o Plano de Controle Ambiental – PCA que, de acordo com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná é “um estudo ambiental que além da apresentação do empreendimento, identifica os impactos gerados e suas magnitudes e das várias medidas mitigadoras, tudo dentro de planos e programas ambientais” CREA-PR (2013). Possui, ainda, licenciamento ambiental de suas instalações e processos e opera em conformidade legal. O desempenho ambiental da empresa torna-se superior à exigência legal quando é associado à redução de custos e geração de receitas.

Em relação ao uso e consumo sustentável de recursos renováveis, nos horários de pico, entre as 18:00 e 21:00 horas, a empresa desativa a rede de alimentação de energia elétrica que provém da ELETROBRÁS e ativa a rede que é alimentada por dois motores estacionários, de propriedade da empresa, geradores de energia elétrica, o que promove uma grande economia para a empresa e uma menor demanda para a ELETROBRÁS.

Em seus processos, a empresa utiliza água do rio Machado, pois está localizada próximo ao mesmo, principal e maior rio, responsável pelo abastecimento de água de toda a cidade de Cacoal. A água é coletada e tratada pela própria empresa mediante procedimentos devidamente autorizados e orientados por órgão competente (os dados e procedimentos específicos não foram divulgados pela empresa).

Após o encerramento diário da produção, toda a indústria é higienizada e a água proveniente desse processo é encaminhada para uma caixa de tratamento, que recebe dosagens de cloro e parrilha, e após esse breve tratamento esta água é reutilizada para lavar o curral, que também faz parte da área produtiva da empresa.

A água residual gerada pela empresa é encaminhada para lagoa de efluentes, local onde recebe tratamento com adição de produtos químicos, procedimentos orientados por órgão específico e posteriormente é despejada no rio Machado.

A empresa possui dois processos que são considerados efetivamente geradores de impactos ambientais significativos, um deles é a caldeira que através da fumaça gera poluentes atmosféricos e, o outro é o despejo da água residual no rio Machado, que mesmo recebendo tratamento, pode causar contaminação no rio e consequentemente colocar em risco a diversidade ecológica do ambiente.

Mesmo diante do exposto, a empresa não possui seguro para degradação ambiental decorrente de acidentes em suas operações e também não possui área de preservação

ambiental, bem como não desenvolve projetos, visto que arrendou de terceiros as instalações do prédio em que desenvolve suas atividades, o que para a empresa, torna-se inviável investir em propriedades de terceiros.

Não há registros de conflitos entre a empresa e a comunidade em relação ao uso de recursos naturais, também não há registros de ação judicial ambiental cível ou criminal.

A empresa comercializa todas as partes do gado, por isso o único resíduo sólido é o conteúdo ruminal. “O rúmen, pança ou bucho é o maior dos compartimentos, comportando 80% do volume total do estômago e, ocupa quase todo o lado esquerdo da cavidade abdominal. Em bovinos adultos pode conter até 200 litros de conteúdo ruminal” (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2013).

A principal inovação realizada pela empresa nos últimos doze meses no sentido de promover a sustentabilidade ambiental, foi a implementação da coleta do conteúdo ruminal por empresa especializada. Esse conteúdo que antes era despejado no solo, no próprio terreno da empresa, agora é diariamente coletado por empresa especializada, que utiliza para produzir adubo orgânico. A empresa não obtém lucro proveniente desse processo de inovação, visto que é necessário remunerar a empresa especializada para que a mesma possa realizar as coletas do resíduo.

Além de tratar os efluentes líquidos, disposição ecologicamente correta de lixo e resíduos. A empresa revende as embalagens vazias de produtos químicos para empresa especializada. Os plásticos, papéis e papelões são descartados em lixeira específica e posteriormente são coletados por empresa especializada que destina para reciclagem. E utiliza apenas madeira de demolição para alimentar (combustível) a caldeira. A empresa informou, ainda, que compra produtos de alguns fornecedores ecologicamente corretos.

Com relação à sustentabilidade na dimensão social, a empresa possui um quadro de cento e noventa e seis funcionários, dentre esses, nove estão sob contrato de aprendizagem, (de acordo com exigência legal) por meio do programa de aprendizagem industrial do Serviço Nacional da Indústria (SENAI). Porém, de acordo com a legislação vigente, a empresa ainda não é obrigada a contratar pessoas com deficiência, mas a empresa inovou ao contratar dois funcionários deficientes.

Visando promover a empregabilidade de pessoas com deficiência, a empresa através de palestras, sensibiliza e conscientiza seus funcionários para a recepção e boa convivência profissional.

Com a intenção de maximizar o benefício social dos contratos de aprendizagem

industrial, na seleção e contratação a empresa prioriza os candidatos que são filhos dos funcionários e os que estão inseridos em comunidade de baixa renda. Posteriormente, promove a capacitação técnica do aprendiz em sua área de atuação específica, juntamente com o desenvolvimento da iniciativa, da autonomia, da capacidade de planejamento e da criatividade do aprendiz. Após o término do contrato de aprendizagem, o aprendiz tem a possibilidade de ser funcionário efetivo da empresa.

A empresa possui convenio com Serviço Social da Indústria (SESI), que juntos realizam palestras que abordam temas como o combate a qualquer prática de discriminação em matéria de emprego e ocupação. A avaliação da satisfação dos funcionários em relação ao clima organizacional (exposição a estresse, ambiente harmônico, cooperação entre funcionários, etc.), carga de trabalho, remuneração compatível com a carga de trabalho é realizada por meio de conversas diretas com o gerente industrial, supervisores do setor e atividades desenvolvidas pelo SESI.

Anualmente, os funcionários, empresa e sindicato da categoria, através de reuniões coletivas firmam entre si o acordo coletivo de trabalho.

Com relação à qualidade de vida de seus funcionários, a empresa oferece benefícios em conformidade legal, como, por exemplo, a cesta básica, exames ocupacionais e periódicos Superior à conformidade legal, oferece, por exemplo, café da manhã, programa de incentivo a assiduidade. E, através do SESI realiza a ginástica laboral, pesagem periódica, acompanhamento da saúde física e psíquica do funcionário e programas de saúde da mulher. Os funcionários também possuem convenio com o SESI, o que possibilita redução dos valores de consultas e exames médicos.

A empresa oferece cursos e treinamentos de capacitação para seus funcionários, como por exemplo, o curso da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, operador de caldeira, eletricista, operador de empilhadeira e esporadicamente cursos de atualidades para o pessoal dos setores administrativos.

Com relação à saúde e segurança no trabalho, a empresa opera em conformidade legal e com foco na melhoria continua e qualidade de vida dos funcionários. A empresa possui a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) que é formada pelos próprios funcionários, mapa de riscos ambientais, todos os funcionários utilizam os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequado para cada setor. Dentro da empresa há um ambulatório com um enfermeiro capacitado, que fica de plantão durante todo o período de funcionamento dos setores produtivos da empresa.

De acordo com os entrevistados, estão plenamente implantadas na empresa, as práticas de gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), como por exemplo, análise prévia e incorporação de requisitos de saúde e segurança do trabalho no desenvolvimento de novos processos, atividades, equipamentos e empreendimentos; avaliação sistemática e periódica dos perigos e riscos ocupacionais; estabelecimento de programas de gestão que contenham objetivos e metas de SST compatíveis com os perigos e riscos ocupacionais, como por exemplo, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

O compromisso da empresa em relação à valorização da diversidade em matéria de emprego e ocupação abrange as atividades de seleção, contratação, promoção, acesso a treinamentos e sensibilização do público interno para o tema.

A empresa busca construir um relacionamento com a comunidade, visando o desenvolvimento local por meio da participação dos seus funcionários em jogos esportivos comunitários, consulta à opinião de seus funcionários no momento de realizar mudanças e benfeitorias na empresa.

A empresa disponibilizou um espaço em suas instalações para a implantação de um projeto de cunho social desenvolvido pelo SESI, que consistia em alfabetizar os funcionários e pessoas da comunidade, porém não houve numero suficiente de participantes e as aulas tiveram de ser realizadas nas instalações do SESI.

A figura 5 mostra as principais ações estratégicas e de inovação introduzidas na empresa B.

EMPRESA B		
AÇÕES ESTRATÉGICAS		
DIMENSÃO ECONÔMICA	DIMENSÃO AMBIENTAL	DIMENSÃO SOCIAL
*Rigorous controle de qualidade.	*Coleta e trata a água direto do rio Machado; reuso da água; disposição de de papéis; papelões e embalagens plásticas para reciclagem; revende embalagens vazias de produtos químicos. *Compra de fornecedor ecologicamente correto; utiliza madeira de demolição. *Economiza energia; trata os resíduos.	*Ginástica laboral e convênio de saúde para os funcionários. *Acompanhamento da saúde física e psíquica dos funcionários. *Programa de incentivo a assiduidade. *Análise prévia de requisitos básicos de SST em novos processos. *Consulta opiniões dos funcionários quanto à mudanças e benfeitorias nas instalações da empresa. *Participação dos funcionários em jogos esportivos comunitários.
INOVAÇÕES		
DIMENSÃO ECONÔMICA	DIMENSÃO AMBIENTAL	DIMENSÃO SOCIAL
*Não foram introduzidas inovações nos últimos seis meses.	*Implementação da coleta e destinação correta do conteúdo ruminal.	*Inclusão voluntária de deficientes no quadro de funcionários. *Seleção e contratação de aprendizes com prioridade para filhos de funcionários e comunidade com vulnerabilidade social e econômica.

Figura 5 – Principais ações estratégicas e de inovação introduzidas na empresa B.

Fonte: pesquisa de campo.

A terceira empresa pesquisada, denominada empresa C, é uma indústria do ramo de curtume. Empresa de pequeno porte, sociedade limitada composta por dois sócios. Iniciou suas atividades em agosto de 1994, desde então vem produzindo e comercializando produtos de forma contínua.

O entrevistado foi o gerente geral, gestor da empresa, que possui formação superior em Química e especialização em Química Industrial.

Sob o aspecto da dimensão econômica do desenvolvimento sustentável, o foco da empresa é obter lucratividade financeira e gerar emprego e renda para a comunidade.

Os principais produtos produzidos pela empresa são todos provenientes do couro, os principais são: botinas, insumos para sapateiros e seleiros, Equipamento de Proteção Individual (EPI), como aventais, botinas de segurança e luvas.

A missão da empresa é garantir calçados de couro com segurança e conforto em atendimento às necessidades dos seus clientes, visando crescer de maneira sustentável com os seus clientes, colaboradores e a sociedade.

A visão da empresa é ser reconhecida como empresa de calçado em couro que dá segurança e conforto as necessidades dos seus clientes, com produtos e tecnologia com o menor impacto ao meio ambiente.

O gestor afirma que a empresa é rentável e economicamente viável, e esta obtendo lucros sobre o capital investido.

O fator que a empresa considera de maior importância no momento da formação do preço de venda do seu produto é o custo da mão de obra, pois de acordo com o gestor da empresa, atualmente a mão de obra é o maior custo.

O público alvo da empresa são as agropecuárias, as sapatarias, seleiros e empresas do ramo de calçados em geral. Os principais clientes estão localizados nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Acre, Sul do Amazonas e Sul do Pará.

Os principais fornecedores de insumos e produtos químicos estão localizados na região Sul e Sudeste. E, os fornecedores de matéria prima, que é o couro estão localizados em Rondônia. As compras só são efetuadas após comprovação das exigências de conformidade legal, como por exemplo, a apresentação de guia transporte emitida pelo IDARON.

De acordo com o gestor da empresa, a principal vantagem competitiva da empresa é a posição geográfica, pois está muito próxima dos fornecedores de matéria prima e dos clientes, além de ser a única empresa do estado de Rondônia que industrializa o couro cru até a confecção do calçado.

A empresa realiza pesquisa e investigação sobre demandas potenciais e a satisfação dos clientes, através de pós-venda realizados por telefone.

A qualidade dos produtos da empresa é acompanhada de maneira informal por supervisores de setor, o sistema de controle de qualidade formal esta em fase de implantação.

As botinas de segurança possuem o Certificado de Aprovação (CA) emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego – Secretaria de Inspeção do Trabalho. Este certificado garante a segurança conforme o nível do equipamento, neste caso, garante a proteção dos pés do usuário contra riscos de natureza leve.

A principal estratégia competitiva da empresa para manter-se no mercado e à frente de seus concorrentes é a disposição dos principais produtos à pronta entrega.

As inovações implementadas com o objetivo de promover a sustentabilidade econômica referem-se à fabricação de novos produtos, dentre eles, as botinas de segurança com o mesmo grau de segurança exigido por lei, porém mais confortável e arejada.

Com relação à sustentabilidade na dimensão ambiental, a empresa não possui política ambiental, mas tem projetos de utilizar uma propriedade da empresa para plantar grande quantidade eucaliptos, para futuramente utilizar a madeira como combustível na caldeira.

A empresa possui o licenciamento ambiental de suas instalações e processos e, opera de acordo com a exigência legal.

Os plásticos, papelões e papéis são destinados para a cooperativa de reciclagem de Cacoal. As sobras do couro da produção, antes do processo do curtimento são vendidas para uma empresa da cidade de Fortaleza, no Ceará, que utiliza este couro para fabricar outros produtos (não divulgados pela empresa). A empresa compra pneus dispensados e utiliza para fabricar o solado dos calçados.

Em relação ao uso e consumo sustentável de recursos naturais, a empresa coleta água da chuva através de valas que existem nas instalações externas da empresa, essa água é encaminhada para uma represa que serve como reservatório e em seguida é utilizada em todo o processo produtivo. Esse procedimento é realizado durante os meses de novembro a junho, visto que este é o período com maior índice de chuvas na cidade de Cacoal.

Mas, durante os meses de julho a outubro, período em que as chuvas ficam mais escassas, a água é coletada no rio machado, pois a empresa está localizada próxima ao rio e encaminhada para represa onde sofre um processo natural de decantação para posteriormente ser utilizada nos processos produtivos da empresa.

A empresa conscientiza seus funcionários para evitar o desperdício de água e materiais

e economizar energia elétrica. Inclusive adotou procedimentos para a economia de energia, instalando lâmpadas mais econômicas e utilização de iluminação natural, além de não operar nos horários de pico, entre às 18:00 e 21:00 horas. Para alimentar a caldeira, a empresa recolhe madeira de demolição no lixão, o que ajuda na limpeza do meio ambiente e traz economia para a empresa.

Ao redor da empresa há uma grande plantação de eucaliptos e bananeiras, que pode ser considerada uma reserva ambiental, que contribui de forma efetiva para minimizar os odores indesejáveis que são gerados pelo processo produtivo da empresa, conforme mostra a figura 6.



Figura 6 - Plantação de eucaliptos e bananeiras cultivados pela empresa C

Fonte: Empresa C

Os resíduos líquidos gerados pela empresa são destinados para uma caixa para filtrar a gordura, este é o primeiro estágio de tratamento, conforme mostra a figura 7.



Figura 7 - Caixa de filtro de gordura, 1º estágio de tratamento das águas residuais

Fonte: Empresa C

Depois de passar pela caixa de filtro de gordura, as águas residuais são encaminhadas para as represas de tratamento, conforme mostra a figura 8.



Figura 8 - Represa de tratamento das águas residuais, 2º estágio de tratamento das águas residuais.

Fonte: Empresa C

Na primeira represa, que é o segundo estágio de tratamento, conforme mostra a figura 8, são adicionadas bactérias anaeróbicas que tem a função de limpar a água. Depois de certo período nessa represa, as águas são transferidas para a segunda represa, conforme mostra a figura 9.



Figura 9 - Represa de tratamento das águas residuais, 3º estágio de tratamento das águas residuais.

Fonte: Empresa C

Pode-se observar que na segunda represa, terceiro estágio de tratamento, conforme a figura 9, a água apresenta um tom rosa avermelhado, de acordo com o gestor da empresa, esta cor já representa a ação das bactérias na limpeza da água. Em seguida, a água é transferida para a terceira represa, figura 10.



Figura 10 - Represa de tratamento das águas residuais, 4º e último estágio de tratamento das águas residuais.

Fonte: Empresa C

No quarto e último estágio de tratamento, que acontece na terceira represa, quando as águas apresentam uma cor com tons esverdeados, significa que já está pronta para ser devolvida no rio Machado, que está localizado próximo às instalações da empresa.

A curtição do couro é um dos processos produtivos da empresa, nessa etapa a empresa utiliza um produto químico chamado sulfato de cromo, um dos reagentes mais utilizados nos processos de curtimento mineral. De acordo com Ribeiro, Yuan e Morelli (2011, p. 979) “o resíduo proveniente deste processo é classificado, segundo a norma NBR 10004/2004, como classe I (perigoso) necessitando, assim, de um tratamento adequado antes da deposição em aterros controlados”. Por meio de procedimentos orientados, os resíduos provenientes desse processo são decantados e secados e, posteriormente são recolhidos por empresa especializada que o transporta até a cidade de Bocaina, São Paulo, onde existe aterro específico. Os custos do recolhimento dos resíduos são de responsabilidade do curtume.

As atividades potencialmente geradoras de impactos ambientais desenvolvidas pela empresa são: a caldeira que através da fumaça gera poluentes atmosféricos, a água residual que é despejada no rio Machado, os resíduos que contém sulfato de cromo, que necessita de aterro controlado e, os fortes odores emitidos a partir do processo industrial.

A empresa não possui seguro para degradação ambiental decorrente de acidentes em suas operações. Segundo o gestor da empresa, jamais houve conflitos entre comunidade e empresa em relação ao uso ou restrição de uso de recursos naturais. Também, não sofreu ação

judicial ambiental cível ou criminal.

O gestor acredita que sua empresa contribui com a sustentabilidade ambiental, pois utiliza produtos que foram dispensados desde a primeira etapa de sua atividade produtiva, que é a compra do couro.

Com relação à sustentabilidade na dimensão social, a empresa possui um quadro com cinquenta e um funcionários e não há exigência legal para contratos de aprendizagem e deficientes. Porém, visando promover a empregabilidade de pessoas com deficiência, o gestor da empresa já possui formação em libras e orienta seus funcionários, por meio de palestras em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI), no sentido de combater qualquer prática de discriminação em matéria de emprego e ocupação.

A empresa não possui compromisso formal ou informal no que se refere ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. No momento em que este tema foi abordado na entrevista, os gestores das três empresas ficaram surpresos, como se nunca tivessem se atentando para um tema que é tão importante e ao mesmo tempo, pouco discutido dentro das organizações.

Os benefícios oferecidos aos empregados são superiores a exigência legal. Os funcionários recebem cesta básica possuem seguro de vida (invalidez parcial e total, auxílio funeral) e convênio de saúde com o SESI, o que possibilita redução no valor das consultas e exames médicos dos funcionários e seus familiares.

Também, em parceria com o SESI, a empresa realiza cursos e palestras de saúde e segurança no trabalho e qualidade de vida. Além de realizar avaliação da satisfação de seus funcionários em relação à qualidade de vida e condições de trabalho, oferece benefícios como a conscientização, informação e estímulo para os funcionários terem um estilo de vida mais saudável e a ginástica laboral.

No que se refere à saúde e segurança no trabalho, a empresa opera em conformidade legal e focando na melhoria contínua. Todos os funcionários utilizam os equipamentos de proteção individual, ideal para cada setor em que atua e possui o mapa de risco.

Recentemente a empresa realizou análise e pesquisa com funcionários em relação aos requisitos de saúde e segurança no trabalho, bem como o bem-estar dos funcionários no local de trabalho e constatou que precisava melhorar o relacionamento entre gestor e funcionários, além da necessidade de adaptar suas instalações para melhorar o clima ambiental, principalmente, para diminuir o calor na área produtiva. No momento em que esta pesquisa foi realizada, o gestor informou que a empresa já está em processo de reforma para realizar as

devidas adaptações.

Quanto a ações e atividades realizadas junto às comunidades, o gestor informou que todo mês a empresa faz doações em dinheiro para o CERNIC, o valor não foi divulgado.

A figura 11 mostra as principais ações estratégicas e de inovação introduzidas na empresa C.

EMPRESA C		
AÇÕES ESTRATÉGICAS		
DIMENSÃO ECONÔMICA	DIMENSÃO AMBIENTAL	DIMENSÃO SOCIAL
<p>*Principais produtos disponíveis a pronta entrega.</p> <p>*Pós vendas.</p>	<p>*Utiliza água da chuva; coleta a água direto do rio Machado; reuso da água; disposição de papéis; papelões e embalagens plásticas para reciclagem; vende as sobras de couro.</p> <p>*Utiliza madeira de demolição coletadas no lixão.</p> <p>*Compra produtos que foram dispensados.</p> <p>*Utiliza iluminação natural; economiza energia; trata os resíduos; destinação correta para os resíduos com sulfato Cromo.</p>	<p>*Ginástica laboral; convênio de saúde e seguro de vida para os funcionários.</p> <p>*Doações mensais em dinheiro para o CERNIC.</p> <p>*Realiza avaliação da satisfação dos funcionários em relação a qualidade de vida e condições de trabalho.</p>
INOVAÇÕES		
DIMENSÃO ECONÔMICA	DIMENSÃO AMBIENTAL	DIMENSÃO SOCIAL
<p>*Fabricação de Novos produtos como abotina de segurança com Certificado de Aprovação C.A. do Ministério do Trabalho e Emprego - M.T.E.</p>	<p>*Não foram introduzidas inovações nos últimos seis meses.</p>	<p>*Gestor com formação em libras.</p>

Figura 11 – Principais ações estratégicas e de inovação introduzidas na empresa C.

Fonte: pesquisa de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de analisar em empresas do município de Cacoal/RO, as ações estratégicas e de inovação que contribuem com os princípios do desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômica, social e ambiental.

No que se refere à dimensão econômica, as principais inovações e estratégias estão direcionadas para a criação de novos produtos e processos. A empresa A ampliou as instalações de uma de suas áreas produtivas e adquiriu uma nova máquina, inovações que contribuíram para o aumento da capacidade produtiva. Já a empresa C, incluiu novos produtos

ao seu mix, com destaque para a botina de segurança, que une segurança e conforto. Enquanto que a empresa B não informou nenhum tipo de inovação nessa dimensão.

O foco das três empresas é a lucratividade, a geração de emprego e renda. As empresas A e B possuem um rigoroso controle de qualidade, enquanto que na empresa C ainda está em fase de implantação. A principal vantagem competitiva das empresas A, B e C é a posição geográfica, visto que estão localizadas próximas as suas principais matérias primas.

Os gestores das empresas A e C, afirmaram que suas empresas são rentáveis e economicamente viáveis. As principais estratégias utilizadas para se manterem no mercado e à frente de seus concorrentes são, para a empresa A, boa logística associada a condições facilitadas para pagamento e pós-venda eficiente e, para a empresa C, produtos a pronta entrega. A empresa B, não divulgou informações a respeito.

Na dimensão ambiental, somente a empresa B inovou ao implementar o processo de remunerar a empresa especializada para coletar o conteúdo ruminal, que antes era dispensado no próprio solo. Esta atitude, sem dúvida promove a sustentabilidade na dimensão ambiental.

Verificou-se que as empresas operam em conformidade legal. As três empresas possuem um próprio sistema de coleta e tratamento de água que é utilizada em seu processo produtivo, destinam papel, plásticos e papelões para reciclagem, tratam seus resíduos antes de descartá-los na natureza, não operam em horário de pico, com destaque para a empresa B, que possui dois motores geradores de energia que são acionados quando há a necessidade de operar nesses horários. A empresa A possui uma plantação de eucalipto e a empresa C utiliza água da chuva em seu processo produtivo na maior parte do ano, além de manter uma plantação de eucaliptos e bananeiras próxima de suas instalações.

Porém, pode-se observar que a preocupação das empresas ainda esta mais direcionada em atender à legislação, no que se refere aos cuidados com o meio ambiente. A visão dos gestores está mais concentrada na geração de custos e despesas do que nos benefícios alcançados.

Na dimensão social, as empresas A e B inovaram ao darem prioridade para filhos de funcionários e comunidade com vulnerabilidade social e econômica no momento da seleção e contratação de aprendizes. A empresa B também inovou ao incluir voluntariamente dois deficientes em seu quadro de funcionários. Enquanto que na empresa C a inovação implementada é o gestor com formação em libras.

Porém, a inovação é um campo que precisa ser mais explorado, no entanto, todas as empresas estão operando de forma superior a exigência legal, quando se trata dos

trabalhadores, pois oferecem benefícios e se preocupam com a qualidade de vida de seus funcionários, como a ginástica laboral e convênio de saúde.

Todavia, no que diz respeito à comunidade, como por exemplo, projetos de cunho social e adequações para promover a empregabilidade de pessoas com deficiência, as empresas não tem desenvolvido muitas ações. Mas vale ressaltar que as empresas A e C realizam doações para entidades filantrópicas e a empresa B promove a integração de seus funcionários em jogos esportivos comunitários.

Por meio da análise realizada, conclui-se que a pesquisa atendeu ao objetivo proposto, mesmo considerando as limitações em relação à disposição de informações por parte das empresas. Desta forma, foi possível identificar as estratégias e as inovações que foram implementadas e que estão contribuindo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

A partir das contribuições dessa pesquisa sugere-se que outros trabalhos sejam realizados, no sentido de conhecer a percepção das comunidades sobre as ações que as empresas desenvolvem, no tocante ao desenvolvimento sustentável, principalmente nas dimensões ambiental e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA - IDARON. **Trabalhos realizados e ações desenvolvidas pela IDARON**. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/portal/Institucional.aspx?pg=Acoes>>. Acesso em 15 abr. 2013.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de *et al.* Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores. III Congresso Virtual de Administração – **CONVIBRA, 2006**. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2012.

BARBIERI, José Carlos; DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. **Desafios e perspectivas da sustentabilidade**: caminhos e descaminhos na gestão empresarial. 2007. Disponível em: <<http://www.valeria.pro.br/documentos/textoaula959615.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2012.

BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado L.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.601, de 21 de janeiro de 1998. Dispõe sobre o contrato de trabalho por prazo determinado e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 21 jan. 1998. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/19601.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

BUARQUE, Sérgio Cristovam. **Construindo o desenvolvimento sustentável**. 4 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CASAGRANDE, Eloy Fassi. **Inovação Tecnológica e Sustentabilidade**: possíveis ferramentas para uma necessária interface. In: Encontro da associação nacional de programas de pós-graduação em administração, Curitiba: **Anais da Enanpad**, 2004.

CENTRO DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL DE CACOAL – CERNIC. **História e dados informativos sobre o CERNIC**. 2013. Disponível em: < <http://cernic.blogspot.com.br/2010/12/historia-e-dados-informativos-sobre-o.html>>. Acesso em 15 abr. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO PARANÁ - CREA-PR. **Plano de Controle Ambiental**. Disponível em: < [http://creaweb.crea-pr.org.br/IAP/arquivos/PLANO_CONTROLE_AMBIENTAL_PADRAO](http://creaweb.crea-pr.org.br/IAP/arquivos/PLANO_CONTROLE_AMBIENTAL_PADRAO.pdf)>.pdf. Acesso em: 15 abr. 2013.

CORAL, Elisa. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2002.

DAROIT, Dorian; NASCIMENTO, Luiz Felipe. Dimensões da Inovação sob o Paradigma do Desenvolvimento Sustentável. **ENANPAD, 2004**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=39&cod_evento_edicao=8&cod_edicao_trabalho=1407#self>. Acesso em 20 jul. 2012.

DAVILA, T, EPSTEIN, M. J; SHELTON, R. **As regras da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. Revista e atualizada. São Paulo: Atlas , 2011.

DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves; MACIEL, Fernanda Silva; SOARES, Júlia Drezza Azevedo. **Desafios para gestão da sustentabilidade em cadeias de suprimentos**: uma análise exploratória na cadeia da carne bovina brasileira. Disponível em: <http://www.pucsp.br/icim/ingles/downloads/papers/TL_022.pdf>. Acesso em 10 mai. 2012.

ELETROBRÁS. **Dicas de econômica de energia**. 2013. Disponível em: < <http://www.eletronbras.com/elb/natrilhadaenergia/economia-de-energia/main.asp?View=%7BECB4D0F0-5E30-40E1-88D0-734837FB58C2%7D>>. Acesso em 15 abr. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LASZLO, Christopher. **Valor sustentável**: como as empresas mais expressivas do mundo estão obtendo bons resultados pelo empenho em iniciativas de cunho social; tradução Celso Roberto Paschoa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável**: evolução de um conceito. Disponível em: <http://material.nerea-investiga.org/publicacoes/user_35/FICH_PT_32.pdf>. Acesso em 18 ago. 2012.

_____. **A cortina de fumaça**: o discurso verde e a ideologia da racionalidade econômica. São Paulo: Annablume, 1998.

LEMO, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu; NASCIMENTO, Luiz Felipe. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LIMA, Gilson Alves. **Notas de Aula Sustentabilidade das Organizações**, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Produto final**. 2013. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/produto-final>>. Acesso em 12 abr. 2013.

MOVIMENTO BRASIL COMPETITIVO – MBC. **Manual de inovação**. Brasília, 2008.

NICOLAU, Isabel. **O conceito de estratégia**. INDEG/ISCTE, Campo Grande. 2001. Disponível em: <[http://pcc5301.pcc.usp.br/PCC%205301%202005/Bibliografia%202005/Conceito%20Estrat%C3%A9gia%20\(Nicolau\).pdf](http://pcc5301.pcc.usp.br/PCC%205301%202005/Bibliografia%202005/Conceito%20Estrat%C3%A9gia%20(Nicolau).pdf)> Acesso em 19 abr. 2013.

OLIVEIRA, Djalma Pinto Rebouças. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva**: como estabelecer, implementar e avaliar. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORGANISATION DE COOPÉRATION ET DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES – OCDE. **Manual de Oslo**. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 2. ed. 2005.

PEARSON, Prentice Hall. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson, 2011.

PINHEIRO, Daniel Rodriguez de Carvalho. O desenvolvimento sustentável (DS): indicadores de sustentabilidade. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 19, n. 2, p. 92-99, jul./dez. 2004.

PIOVEZAN, Luiz Henrique. **A gestão da inovação na pequena empresa**. A gestão do conhecimento na pequena e média empresa. São Paulo: 2003.

POLÍCIA MILITAR DE RONDÔNIA. **Mais uma turma de guarda mirim em Cacoal é formada**. Disponível em: <<http://www.pm.ro.gov.br/index.php/pagina-inicial/the-news/1-ultimas-noticias/2171-mais-uma-turma-de-guarda-mirim-em-cacoal-e-formada.html>>. Acesso em 17 abr. 2013.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Sistema digestivo dos ruminantes**. 2013. Disponível em:

<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/ruminantes/sistema-digestivo-dos-ruminantes.php>>. Acesso em 17 abr. 2013.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.

RELATÓRIO BRUNDTAND – **Nosso futuro comum**. 1987. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>>. Acesso em 20 jun. 2012.

RIBEIRO, Daniel Vêras; YUAN, Shih Yung; MORELLI, Márcio Raymundo. **Efeito da adição de serragem de couro tratada quimicamente nas propriedades do cimento Portland**. Disponível em: <<http://quimicanova.sbq.org.br/qn/qnol/2011/vol34n6/11-AR10644.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA NETO, I. **Gestão de organizações: pensamento científico, inovação, ciência e tecnologia, auto-organização, complexidade e caos, ética e dimensão humana**. São Paulo: Atlas, 2003.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTOS, Geraldo Mendes; SANTOS, Ana Carolina Mendes dos. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. **Estudos avançados** 19 (54), 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/09.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2012.

SCHOMMER, P. C. **Responsabilidade Socioambiental**. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila para disciplina de MBA em Desenvolvimento Regional Sustentável - Ensino à distância).

SERVIÇO NACIONAL DA INDÚSTRIA - SENAI. **A Produção mais Limpa como um fator de desenvolvimento sustentável**. 2012. Disponível em: http://wwwapp.sistemafiergs.org.br/portal/page/portal/sfiergs_senai_uos/senairs_uo697/PmaisL%20e%20DS.pdf. Acesso em 10 jul. 2012.

_____. **Aprendizagem Industrial**. 2013. Disponível em: <<http://www.sc.senai.br/siteinstitucional/sobre/empresa/institucional/q/educacaoprofissional/nivel/aprendizagem>>. Acesso em 13 abr. 2013.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI. **Ginástica na Empresa**. 2013. Disponível em: <http://www.sesirs.org.br/sesivita/atuacao_sesi_saude.asp?idArea=1261&idSubMenu=1266&idSubSubMenu=1274>. Acesso em 13 abr. 2013.

SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional**. 2.ed. São Paulo: Malheiros, 1995.

SILVA, Ricardo Jorge Araújo, *et al.* O conhecimento do mercado como aporte para criação de inovações no pólo tecnológico de Campina Grande – Paraíba. **XXVIII Encontro Nacional**

de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro – RJ, out/ 2008. Disponível em:
<http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_069_490_11975.pdf>. Acesso em 22 jul. 2012.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; SOUZA, Cristina Castro Lucas de. Uma Nova Maneira de Refletir os Conceitos da Cultura, Empreendedorismo e Inovação: uma metodologia de vida. **ENANPAD, 2008.** Disponível em:
<http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=391&cod_evento_edicao=38&cod_edicao_trabalho=9128>. Acesso em 16 abr. 2013.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiente al e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável:** o Desafio do Século XXI. Rio de Janeiro. Garamond, 2005.

ZAWISLAK, Paulo Antônio. **A relação entre conhecimento e desenvolvimento:** essência do progresso técnico. 1994. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/decon/publionline/textosdidaticos/Textodid02.pdf>>. Acesso em 07 jul. 2012.

Apêndice A – Roteiro de pesquisa de campo – Empresas A, B e C

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA CAMPUS DE CACOAL – UNIR – RO Curso de Ciências Contábeis

Prezado(a) empresário(a) sou acadêmica do 8º período de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, estou fazendo uma pesquisa e necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este roteiro de questões, pretendo analisar as ações estratégicas e de inovações em empresas do município de Cacoal, que contribuem para promover o desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental.

1. Empresa:
2. Entrevistado:
3. Função:
4. Sexo: Masculino () Feminino ()
5. Idade:
6. Formação:

() Ensino Fundamental	() Ensino Médio	() Ensino Superior
() Especialização	() Mestrado	() Doutorado
() Outros		
7. Área de formação/Curso
8. Porte da empresa:

() Microempresa	() Pequeno porte	() Médio porte
() Grande porte		
9. Enquadramento jurídico da empresa:
10. () Limitada. Quantos sócios? _____ () Empresário Individual
() Sociedade por ações () Outra _____
11. Data da constituição da empresa: ____/____/____
12. Qual é o foco da empresa?
13. Quais são os principais produtos e/ou serviços fabricados/ comercializados pela

empresa?

14. A empresa produz produtos e/ou serviços de forma contínua?

15. Onde são vendidos/ comercializados os produtos fabricados pela empresa?
Qual o público-alvo?

16. Onde estão localizados (país, estado, cidade) os principais fornecedores de produtos e/ou serviços adquiridos pela empresa?

SUSTENTABILIDADE: DIMENSÃO ECONÔMICA

***VANTAGEM COMPETITIVA**

17. Qual a principal(s) vantagem competitiva(s) da empresa?

***QUALIDADE E CUSTO**

18. Nas práticas adotadas pela empresa relacionadas à melhoria do desempenho ambiental na cadeia de valor, **o que a empresa exige de seus fornecedores?**

() **Exigência de conformidade legal dos fornecedores críticos para o desempenho ambiental;**

() **Exigência de conformidade legal de todos os fornecedores;**

19. Quais são as práticas exigidas por lei? De que forma são feitas essas exigências? As compras só são efetuadas após o atendimento/ cumprimento dessas exigências?

20. A empresa realiza regularmente pesquisa e investigação sobre as demandas potenciais e a satisfação dos clientes/consumidores, visando compreender suas necessidades e orientar o desenvolvimento de produtos e/ou serviços que conciliem o bom atendimento dessas necessidades com a sustentabilidade?

21. De que forma essa pesquisa e investigação é realizada? Quais são as perguntas/questionamentos abordados?

22. A empresa possui controle de qualidade? Quais são os principais controles desenvolvidos por este setor/ sistema?

23. Os produtos fabricados/ industrializados pela empresa possuem certificação/ selo de qualidade? Qual? O que esta certificação/ selo garante ao consumidor?

24. Que fator/ item a empresa considera de maior importância no momento da formação do preço de venda do seu produto e/ou serviço?

***RESULTADO**

25. A empresa tem obtido lucro sobre o capital investido? Você considera sua empresa rentável e economicamente viável? Comente.

26. A empresa obteve lucro sobre algum investimento relacionado à sustentabilidade? Qual?

*ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

27. Qual a principal estratégia utilizada pela empresa para manter-se no mercado e á frente dos seus concorrentes?
28. O compromisso com o **desenvolvimento sustentável** está formalmente inserido na estratégia da empresa? Quais os princípios adotados? Como este compromisso é divulgado?
29. Este compromisso está formalmente expresso:
- ☐ () Na Visão, ou declaração de natureza semelhante;
 - ☐ () Na Missão, ou declaração de natureza semelhante;
 - ☐ () No **Código de Conduta** que explicita valores e princípios que norteiam a operação da companhia;
 - ☐ () Nas políticas da organização;
 - ☐ () Nos objetivos e metas de desempenho socioambiental assumidos em documento público e formal.
 - ☐ () Não está expresso.
- *Se existir, disponibilizar o texto.
30. Quais inovações foram implementadas pela empresa nos últimos 12 meses, com o objetivo de promover a sustentabilidade econômica?

SUSTENTABILIDADE: DIMENSÃO AMBIENTAL

31. A empresa possui uma política ambiental cujas diretrizes são refletidas nos processos de planejamento e gestão da empresa? Quais as políticas adotadas? De que forma essas políticas são aplicadas, desenvolvidas? Essa política se torna uma vantagem competitiva?
32. Se a resposta para a pergunta anterior for negativa: a empresa considera importante a obtenção de uma política ambiental? Tem o interesse em implantar? Já existe algum projeto?

*RECICLAGEM

33. A empresa faz algum tipo de reciclagem? De quais produtos? De que forma é realizada essa reciclagem? Quais são e para onde são destinados os produtos provenientes dessa reciclagem?
34. A empresa utiliza algum produto reciclado em sua atividade produtiva ou administrativa? Qual produto e em qual atividade é utilizada

*UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS

35. Quais as ações da empresa em relação ao uso/consumo sustentável de seus

produtos/serviços?

36. A empresa faz reuso de água em seus processos **administrativos** (escritórios, refeitórios, banheiros)? Qual o procedimento adotado para essa reutilização?

37. A empresa faz reuso de água em seus processos **produtivos** (a utilização de água em atividades de limpeza em áreas de processo deve ser considerada como uso de água no processo produtivo)? Qual o procedimento adotado para essa reutilização? Qual o percentual de reuso?

38. A empresa adotou algum procedimento, processo, sistema de redução de água e/ou energia elétrica? Qual? Como é aplicado?

39. Se a resposta para a pergunta anterior for negativa: a empresa considera importante a redução de água e energia elétrica em sua empresa? Tem o interesse e em implantar algum processo e/ou sistema que possibilite essa redução? Já existe algum projeto?

40. A empresa possui **área de preservação ambiental** em suas propriedades, ou em propriedades de terceiros por ela utilizado (aluguel, arrendamento, cessão de direito de uso etc.)? Se possui, descreva o que contém nesta área:

41. Esta área esta legalizada? Qual o documento que comprova sua legalidade?

42. Caso não esteja legalizada, a empresa tem interesse em procurar os órgãos competentes para a devida legalização? Quais são estes órgãos?

43. Se a empresa não possui **área de preservação ambiental**, existe algum projeto ou interesse para aquisição? O que consta neste projeto?

44. Qual a situação da empresa em relação ao apoio e atuação coerente com a conservação e o uso racional dos recursos naturais conforme preconiza a Convenção das Nações Unidas sobre Biodiversidade?

() Desenvolveu, manteve e monitorou projetos próprios de recuperação e proteção ambiental para a manutenção e conservação de espécies nativas de fauna e flora (além daqueles decorrentes de exigência legal)?

Especifique:

() Executou ou financiou projetos para organizações não governamentais ou governamentais para fins de conservação ambiental em terras alheias (propriedades de terceiros)? Especifique:

() Apoiou, voluntariamente, por meio de recursos financeiros, materiais ou tecnológicos, ações governamentais de conservação ambiental em unidades de conservação públicas ou privadas? Especifique:

() Remunerou populações, comunidades ou organizações não governamentais que desenvolvem projetos de conservação ambiental, com fins de produção e manutenção de recursos hídricos, proteção da biodiversidade, ou absorção de carbono por reflorestamento permanente? Especifique:

() Doou recursos para fundos que apoiam projetos de conservação de recursos naturais? Especifique (inclusive os valores dos recursos doados).

***ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO**

45. Qual a situação da empresa em relação ao licenciamento ambiental de suas instalações e processos?

46. Em relação à área ambiental, o que a legislação exige para a liberação do funcionamento da empresa? A empresa cumpre essas exigências? De que forma?

47. Em relação à gestão da biodiversidade, a empresa:

() Não possui política, procedimentos ou práticas específicas;

() Adota os procedimentos e práticas necessários ao atendimento da legislação pertinente;

() Avalia e gerencia, de forma sistemática e independentemente de existência de exigência legal ou administrativa, os impactos potenciais e riscos sobre a biodiversidade oriundos das instalações e processos por ela controlados;

() Avalia e gerencia, de forma sistemática e independentemente de existência de exigência legal ou administrativa, os impactos potenciais e riscos sobre a biodiversidade oriundos das instalações e processos por ela controlados e também os oriundos de sua cadeia de suprimentos;

() Outros:

*Especifique quais são e de que maneira são desenvolvidos aplicados:

***TRATAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS**

48. Qual a destinação dos resíduos líquidos gerados pela empresa?

49. Existe algum tipo de tratamento para estes resíduos antes de serem descartados? Como ocorre o procedimento e quais são os produtos utilizados para este tratamento?

50. Qual a destinação dos resíduos sólidos gerados pela empresa?

51. Existe algum tipo de tratamento para estes resíduos antes de serem descartados? Como ocorre o procedimento e quais são os produtos utilizados para este tratamento?

***PRODUTOS ECOLOGICAMENTE CORRETOS**

52. A empresa fabrica, revende ou utiliza algum produto sustentável? Qual?

53. A empresa possui algum tipo de máquina ou equipamento sustentável que são utilizados em seu processo produtivo? Qual?

54. A empresa adotou algum procedimento sustentável em seu processo produtivo? Qual?

55. Quais inovações foram implementadas pela empresa nos últimos 12 meses, com o objetivo de promover a sustentabilidade ambiental?

***IMPACTOS AMBIENTAIS**

56. Indique quais são os processos e atividades da empresa, considerados potencial ou efetivamente geradores de impactos ambientais significativos, que é orientado por procedimentos operacionais específicos:

57. A empresa possui seguro para degradação ambiental decorrente de acidentes em suas operações? Esse seguro já foi acionado alguma vez? Qual foi a situação?

58. A empresa possui algum tipo de programa de recuperação ambiental? Qual? No que consiste esse programa?

59. O uso de **recursos naturais renováveis** pela organização gera, ou gerou no passado, conflitos ou restrição de uso destes pela comunidade local?

60. *Especificar, se possível, qual o conflito ocorrido e de que maneira ele foi solucionado:

61. A empresa já sofreu ação judicial ambiental cível ou criminal? Se sim, qual o motivo que provocou a ação? A empresa foi condenada?

62. Houve algum acordo judicial objetivando a composição das partes? Se sim, as condições da composição judicial foram cumpridas, ou estão sendo cumpridas, dentro dos prazos e critérios estabelecidos?

SUSTENTABILIDADE: DIMENSÃO SOCIAL

***ASSUMIR RESPONSABILIDADE SOCIAL**

63. A empresa possui **compromisso formal ou informal relativo ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes**? Como é este compromisso? De que forma este compromisso é expresso, divulgado e aplicado? Qual o público alvo?

64. A empresa engaja (recruta, participa, colabora) seu público interno (funcionários, gestores) ou a comunidade no combate a qualquer **prática de discriminação** em matéria de emprego e ocupação? De que forma?

***SUPORTE NO CRESCIMENTO DA COMUNIDADE**

65. Quantos funcionários a empresa possui?

66. Quantos desses funcionários são portadores de deficiência?

67. Quantos desses funcionários estão sob contrato de aprendizagem?

68. Indique as medidas adotadas pela empresa visando promover a

empregabilidade de pessoas com deficiência:

- ☐ Investimento em meios de acessibilidade;
- ☐ Investimento em tecnologias adequadas para a realização do trabalho;
- ☐ Capacitação profissional;
- ☐ Sensibilização e conscientização de seus funcionários para a recepção e boa convivência profissional. Especifique quais:
- ☐ A empresa não adota nenhuma medida.

A empresa tem planos/ projetos para adoção de algumas dessas medidas ou outras que não foram aqui especificadas? Quais?

Sendo negativa a resposta para a pergunta anterior: a empresa entende a importância de promover a empregabilidade de pessoas com deficiência? Explique:

69. Indique as práticas adotadas pela empresa visando maximizar o benefício social dos **contratos de aprendizagem**:

- ☐ Promoção da capacitação técnica do aprendiz em sua área de atuação específica
- ☐ Promoção do desenvolvimento da iniciativa, da autonomia, da capacidade de planejamento e da criatividade do aprendiz
- ☐ Recrutamento e contratação dentro de **comunidades** de baixa renda, nas proximidades das instalações da companhia
- ☐ Recrutamento e contratação por meio de organizações especializadas, atuantes no desenvolvimento e/ou recuperação de jovens
- ☐ Adoção de planos de efetivação e/ou encaminhamento profissional

Qual o Método utilizado? De que forma é aplicado?

- ☐ Não adota nenhuma medida nesse sentido.

A empresa tem planos/ projetos para adoção de algumas dessas medidas ou outras que não foram aqui especificadas? Quais?

***COMPROMISSOS COM O DESENVOLVIMENTO DOS RH**

70. A empresa oferece cursos e/ou treinamentos de capacitação para os seus funcionários? Quais?

A empresa avalia a satisfação de seus funcionários em relação a quais aspectos abaixo?

Esta questão visa avaliar a preocupação da empresa em relação às condições de trabalho e à qualidade de vida de seus funcionários.

- ☐ Clima organizacional (exposição a estresse, ambiente harmônico, cooperação entre funcionários, etc.);
- ☐ Carga de trabalho (horas trabalhadas, metas de produção e outros tipos de demandas);
- ☐ Remuneração compatível com a carga de trabalho;
- ☐ Benefícios;

Qual o Método utilizado para avaliação? De que forma é aplicado?

- ☐ Não realiza pesquisa de satisfação relativa a esses aspectos;

A empresa tem planos/ projetos para realização de algumas dessas avaliações?

71. Em relação à preocupação com a qualidade de vida de seus funcionários, a empresa:

- () Oferece benefícios como opção de alimentos saudáveis, academia, ginástica laboral, e outras atividades que promovam o bem estar e uma vida mais saudável (física e psíquica);
- () Acompanha a situação de seus funcionários quanto a aspectos relacionados à sua qualidade de vida;
- () Conscientiza, informa e estimula seus funcionários quanto a um estilo de vida saudável;
- () Possui programas que incentivem a redução de horas-extras e equilíbrio entre carga horária disponível e demanda de trabalho;
- () outros. Especifique:
- () Nenhuma das anteriores;

A empresa tem planos/ projetos para a melhoria da qualidade de vida de seus funcionários? Quais?

72. Quais os benefícios que a empresa oferece aos seus empregados?

- () de acordo com a exigência legal;
- () superior a exigência legal;

Quais:

73. Qual a referência mínima para o desempenho da empresa em saúde e segurança no trabalho?

- () Não há referência mínima estabelecida;
- () Conformidade legal;
- () Conformidade legal + foco na melhoria contínua;
- () Conformidade legal + foco na melhoria contínua + melhoria de qualidade de vida dos colaboradores;

74. Especifique e explique de que forma são aplicadas na empresa:

75. Indique quais as práticas de gestão de saúde e segurança no trabalho (SST) que estão plenamente implementadas na empresa:

- () Análise prévia e incorporação de requisitos de saúde e segurança do trabalho no desenvolvimento de novos processos, atividades, equipamentos e empreendimentos;
- () Avaliação sistemática e periódica e registro dos perigos e riscos ocupacionais;
- () Estabelecimento de programas de gestão que contenham objetivos e metas de SST compatíveis com os perigos e riscos ocupacionais;
- () Outras práticas:

76. Especifique quais são. De que forma são estabelecidos/ realizados?

77. A empresa possui **processos e procedimentos para fazer respeitar os acordos e as negociações coletivas** firmadas com organizações legitimamente representativas dos trabalhadores? Quais são esses processos e/ou procedimentos? E de que forma são praticados?

78. O compromisso com a **valorização da diversidade** em matéria de emprego e ocupação abrange as atividades de:

- 79. () Seleção e contratação () Promoção () Acesso a treinamento

80. ☐ Sensibilização do público interno para o tema ☐ Nenhuma das anteriores
☐ Outras:

81. Descreva os procedimentos adotados para a aplicação dessa (s) atividade (s):

***PROMOÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE CUNHO SOCIAL**

82. Em suas práticas cotidianas, a empresa busca construir um relacionamento com a comunidade visando o desenvolvimento local, por meio de ações como:

- ☐ Participa de Fóruns Locais
- ☐ Assegura o acesso a informações sobre o projeto, seus impactos e quaisquer outros aspectos que possam ter efeito sobre eles com o objetivo de preparar as partes interessadas para o diálogo
- ☐ Possui metodologia para seu relacionamento com a comunidade, que reconheça e valorize suas expectativas e capacidade de organização
- ☐ Atua em parceria com a comunidade na identificação e solução de seus principais problemas e necessidades, oferecendo suporte técnico, e/ou espaço físico, ou outros tipos de apoio
- ☐ Engaja a comunidade na construção de redes sociais e/ou espaços públicos de participação social para a solução de problemas locais, tais como fóruns, comitês etc.
- ☐ Participa na formulação de políticas públicas no âmbito municipal, estadual e federal, se engajando nas questões do local em que está inserida
- ☐ Outras: **Especifique.**

83. A empresa participa de algum projeto social? Qual? Qual o objetivo/ meta desse projeto? Qual a contribuição da empresa para este projeto?

84. A empresa faz algum tipo de doação para a comunidade? Quem são os beneficiários? Quais os produtos e/ou serviços que são doados?

85. Quais inovações foram implementadas pela empresa nos últimos 12 meses, com o objetivo de promover a sustentabilidade ambiental?

86. Indique a situação da empresa quanto à comunicação com partes interessadas em relação ao meio ambiente e saúde e segurança no trabalho:

(A)	A empresa não divulga informações relacionadas ao aspecto
(B)	A empresa só informa mediante demanda de parte interessada
(C)	A empresa divulga informações por meio de relatórios e <i>website</i> , mas não atende demandas específicas de partes interessadas
(D)	A empresa divulga informações por meio de relatórios, <i>website</i> e atende demandas específicas de partes interessadas, mas não possui canal dedicado para esta finalidade
(E)	A empresa divulga informações por meio de relatórios, <i>website</i> , atende demandas específicas de partes interessadas e possui canal dedicado para esta finalidade

ASPECTO		(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
Meio Ambiente	a) Consumo de materiais e insumos					
	b) Consumo de energia					
	c) Consumo e/ou uso da água					
	d) Biodiversidade					
	e) Emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos sólidos					
	f) Conformidade da organização em relação a licenças e autorizações ambientais					
	g) Processos (administrativos ou judiciais), sanções e acordos					
Saúde e Segurança do Trabalhador	a) Perigos e riscos ocupacionais relacionados às instalações, processos, produtos e serviços da organização					
	b) Indicadores relacionados à saúde e segurança do trabalhador (acidentes, incidentes, doenças ocupacionais, afastamentos, óbitos)					
	c) Conformidade da organização em relação a requisitos de saúde e segurança do trabalhador					
	e) Processos (administrativos ou judiciais), sanções e acordos					

